

IRAN NUNES GOMES - 200425054

PATRICK WILLIAM DA CONCEIÇÃO - 200425055

VALÉRIO DO SOCORRO RODRIGUES SEABRA - 200025048

**“AFUÁ CIDADE DAS ÁGUAS”  
UMA ABORDAGEM SOCIOLOGICA DE SUAS RELAÇÕES  
SOCIAIS, POLÍTICAS E CULTURAIS**

**LARANJAL DO JARI – AMAPÁ  
2010**

IRAN NUNES GOMES - 200425054

PATRICK WILLIAM DA CONCEIÇÃO - 200425055

VALÉRIO DO SOCORRO RODRIGUES SEABRA - 200025048

**“AFUÁ CIDADE DAS ÁGUAS”  
UMA ABORDAGEM SOCIOLOGICA DE SUAS RELAÇÕES  
SOCIAIS, POLÍTICAS E CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Sociais, sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Rauliette Diana Lima e Silva.

**LARANJAL DO JARI – AMAPÁ  
2010**

CONCEIÇÃO, Patrick William da;  
NUNES, Iran Nunes;  
SEABRA, Valério do Socorro Rodrigues;

**“AFUÁ CIDADE DAS ÁGUAS”  
UMA ABORDAGEM SOCIOLOGICA DE SUAS RELAÇÕES SOCIAIS,  
POLÍTICAS E CULTURAIS**

Patrick William da Conceição; Iran Nunes Gomes; Valério do Socorro Rodrigues Seabra;

..... Folhas: il.; 30cm.

Orientador: Rauliette Diana Lima e Silva.

TCC – Trabalho de Conclusão de curso (Ciências Sociais).  
Universidade Federal do Amapá, 2010.

IRAN NUNES GOMES - 200425054  
PATRICK WILLIAM DA CONCEIÇÃO - 200425055  
VALÉRIO DO SOCORRO RODRIGUES SEABRA - 200025048

**“AFUÁ CIDADE DAS ÁGUAS”  
UMA ABORDAGEM SOCIOLOGICA DE SUAS RELAÇÕES  
SOCIAIS, POLÍTICAS E CULTURAIS**

AVALIADORES

---

Prof. Dr. Manoel de Jesus Souza Pinto  
Universidade Federal do Amapá

---

Prof<sup>ª</sup>. Rauliette Diana Lima e Silva  
Universidade Federal do Amapá

---

Prof. Esp. Rogério Lopes Meireles  
Universidade Federal do Amapá

Avaliado em: 26 / 02 /2010.

**LARANJAL DO JARI – AMAPÁ  
2010**

Dedicamos este trabalho especialmente aos nossos pais, por representarem à essência de nossas vidas.

A todos os nossos demais familiares e amigos que sempre incentivaram e acreditaram em nossas potencialidades. E em especial a todos os professores que contribuíram de forma direta ou indiretamente para o engrandecimento de nossas sabedorias.

Agradecemos primeiramente a Deus por esta oportunidade dada em nossas meras existências.

Agradecemos em especial a nossa orientadora Professora Rauliette Diana Lima e Silva por compartilhar os saberes com carisma e paciência durante todo o processo de orientação.

Um agradecimento em reconhecimento à contribuição dada pelos senhores Raimundo do Socorro Souza Gonçalves conhecido por “Sarito” e Raimundo Carmo de Souza Chagas conhecido por “Pisca” e aos jovens: Raimundo do E. S. Fernandes Rodrigues, Adolfo Marques Alberto e Manoel dos Remédios, pois todos com serenidade compartilharam informações essenciais para a execução deste trabalho.

Somos gratos a todos os nossos familiares e amigos pelo apoio e incentivo, e aos colegas de turma que compartilharam conosco a vivência acadêmica.

O mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer.

Albert Einstein

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata dos aspectos fundamentais que possibilitaram a formação e organização do município afuaense, mais especificamente da Cidade de Afuá, traduzida em uma abordagem de sua historicidade em recortes que vão desde sua criação até os dias atuais, analisados nas questões inerentes à contextualização das relações sociais e suas implicações, e ainda nos aspectos positivos e negativos frutos das políticas públicas desenvolvidas no município, além da afirmação da cultura marajoara na construção de uma auto-identidade para os afuaenses, estas figuradas nas manifestações culturais praticadas na cidade de Afuá. O Pará e o Amapá são inseridos neste contexto, uma vez que é trabalhada a relação de reciprocidade destes Estados com o município afuaense, discutidos sobre os aspectos sociais, políticos e culturais resultantes destas relações. E por fim, uma dedicação à alteridade afuaense com ênfase no título deste projeto: “Afuá: a Cidade das águas”, uma cidade entendida pelo seu diferencial geográfico, fato que se traduziu nos estudos sociológicos relativo à cidade conhecida como “Veneza Marajoara”.

Palavras-Chave: Afuá - Alteridade - Manifestações culturais – Município -Políticas públicas - Relações sociais.



## **ABSTRACT**

This work conclusion course essay deals with the fundamental aspects which enable the formation and organization of the municipality of Afuá, more specifically the city of Afuá, translated in an approach to its history in cuts from its creation until the present times, analysed in issues related to the contextualization of the social relations and their implications, and also in the positive and negative aspects caused by the public policy developed in the municipality, in addition to the affirmation of the culture from Marajó in the building of a self-identity for the people from Afuá, shown in the cultural manifestations practiced in the city of Afuá. Pará and Amapá are part of this context, since the relationship of reciprocity between these two states with Afuá is worked, discussed about the social, political and cultural aspects resulting from these relationships. Finally, a dedication to the Afuá alterity emphasizing the title of this project: “Afuá, the City of Waters”, a city understood by its geographical difference, fact which translated itself in the sociological studies related to the city known as “Marajoara Venice”.

Keywords: Afuá – Alterity – Cultural manifestations – Municipality – Public policy – Social relationships

## SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO.....	15
<b>1 – CAPÍTULO: A CONTEXTUALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA SEDE DO MUNICÍPIO DE AFUÁ E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS .....</b>	<b>18</b>
1.1 – ASPECTOS HISTÓRICOS DA CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AFUÁ.....	18
1.2 – RELAÇÕES SOCIAIS NA SEDE DO MUNICÍPIO DE AFUÁ.....	19
1.3 – RELAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO E OS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ.....	22
1.4 – RELAÇÕES PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS E MISTAS.....	23
1.5 – O CONDICIONANTE GEOGRÁFICO NAS RELAÇÕES DE PARENTESCOS.....	24
1.6 – RELAÇÕES ENTRE OS BAIRROS: CIDADE VELHA E CAPIM MARINHO.....	25
<b>2 - AS RELAÇÕES POLÍTICAS E SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE AFUAENSE.....</b>	<b>27</b>
2.1 – CONCEPÇÕES SOBRE A POLÍTICA.....	27
2.2 – AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO MUNICIPAL.....	28
2.3 – AS AÇÕES POLÍTICAS E A CIDADANIA NO CONTEXTO DOS MOVIMENTOS DE CLASSE EM AFUÁ.....	30
2.4 – O ESTREITAMENTO SOCIAL NAS RELAÇÕES POLÍTICAS.....	32
2.5 – A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE AFUAENSE.....	34

<b>3 - CONCEPÇÕES SOCIOLOGICAS SOBRE A CULTURA AFUAENSE .....</b>	<b>38</b>
3.1 – CULTURA MARAJOARA: UMA IDENTIDADE DE AFIRMAÇÃO.....	38
3.2 – A ALTERIDADE AFUAENSE.....	42
3.3 – BICITAXI: UMA CULTURA COMPORTAMENTAL.....	45
3.4 – AS INFLUÊNCIAS EXTERNALIZANTES.....	47
3.5 – AFUÁ E AS CONSEQÜÊNCIAS DA MODERNIDADE.....	49
– CONCLUSÃO.....	51
– REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	55
– ANEXOS.....	59

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Preferência dos moradores da Sede do Município de Afuá pela legitimidade de sua naturalidade .....	22
Gráfico 02 - As ações políticas da Prefeitura têm contribuído para a melhora do Município? .....	35
Gráfico 03 - Setores com visíveis melhoras apontados pelos entrevistados .....	35
Gráfico 04 - Nível de escolaridade (373 pessoas) .....	36
Gráfico 05 - Identificação com a cultura marajoara .....	42
Gráfico 06 - Religiosidade afuaense .....	44

## LISTA DE FOTOS

Foto 01 - Escultura de urna funerária e totem marajoara expostos na orla da Cidade de Afuá.....	41
Foto 02 - Desenhos com grafismo marajoara ilustrando o muro de arrimo na orla da Cidade de Afuá .....	41
Foto 03 - Monumentos marajoaras presentes como cartão de visita na orla da Cidade de Afuá .....	41
Foto 04 - Veículos asiáticos movidos à propulsão humana .....	45
Foto 05 – Bicitaxi .....	47
Foto 06 - Festival do Camarão, Julho/08 .....	48

## **LISTA DE SIGLAS**

**EMAPA** – Exportadora de Madeira do Pará

**LDB** – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso com tema: “Afuá cidade das águas: Uma abordagem sociológica de suas relações sociais, políticas e culturais”, resultou da inquietação sobre uma cidade que se faz constituída quase que em sua totalidade por casas de palafitas assentadas em região de várzea, fato que estabelece uma dinâmica social atípica da população das metrópoles urbana e seus hábitos, gerando assim uma singularidade, considerada a partir dos aspectos históricos que envolveram o seu processo de formação. São pouquíssimos os estudos científicos realizados que envolveram como tema o Município de Afuá, por isso vemos como uma contribuição relevante o fato da pesquisa trazer como campo de estudo o entendimento sobre uma sociedade ribeirinha em suas particularidades.

A pesquisa de campo foi realizada na Cidade Sede do Município do Afuá em 2009. A expressão “Cidade das águas” faz referência ao título de "Veneza Marajoara" dado à cidade de Afuá, levado em conta por seu diferencial geográfico como região de várzea e recortado por igarapés.

Pretendeu-se com esta investigação mostrar a sociedade afuaense em sua forma elementar e relativa, sendo que os estudos praticados são essenciais para o entendimento das relações sociais em uma cidade que mantém uma forte relação com a natureza diferente das relações de outras sociedades com a mesma, resultando nas identidades coletivas e individuais formadas nos aspectos periféricos fruto das relações entre indivíduos enquanto seres pertencentes à esta sociedade.

Diante de tais premissas a sociologia se faz necessária para analisar uma sociedade produzida na dualidade dos contextos urbano e rural, através de uma investigação pelo método hipotético dedutivo e postulado no materialismo histórico e dialético sobre as relações entendidas em níveis de estudos que envolveram aspectos sociais, política e culturais.

A pesquisa de campo foi feita através de formulários contendo perguntas que estavam em consonância com a problemática levantada, e que por si só implicariam em questões específicas para o desenvolvimento da pesquisa dentro de uma abordagem histórica e sociológica, precedida da história oral obtida através das entrevistas com dois habitantes pioneiros de Afuá. O universo pesquisado consistiu na amostra de 100 famílias residentes nos bairros Cidade Velha e Capim Marinho, a disposição das entrevistas com formulários se deu de forma aleatória e equitativa para cada bairro, pois deste modo traria a possibilidade de

análise sem disparidade. A pesquisa de campo também foi centrada nas entrevistas gravadas em fita cassete com os senhores Raimundo do Socorro Souza Gonçalves conhecido por “Sarito” e Raimundo Carmo de Souza Chagas conhecido por “Pisca”, e posteriormente transcritas para compor os anexos deste trabalho.

O conteúdo da dissertação está distribuído em três capítulos, além da conclusão, fundamentados em conceitos de obras científicas de teóricos clássicos e contemporâneos e contextualizados com fotos e gráficos que auxiliam na compreensão dos dados.

O primeiro capítulo traz a contextualização das relações sociais em Afuá, a princípio são abordados os aspectos históricos da criação do município, demonstrando os estágios sociais pelo qual a sociedade afuaense passou e ainda passa, além disso, expõem informações sobre as relações tradicionais de parentescos que foram fundamentais no processo de expansão demográfica e de organização social de Afuá tida com ênfase para a formação dos bairros Cidade Velha e Capim Marinho e que atualmente se polarizou em centro e periferia. São observados também os aspectos de relação entre os Estados do Amapá e Pará com o município afuaense tratado a partir dos aspectos econômicos e políticos.

O segundo capítulo é uma análise do desenvolvimento das políticas públicas no Município de Afuá destacando os pontos negativos e positivos resultantes destas. Ainda, são abordadas a organização administrativa e sua composição constituindo a atual configuração político executiva do município paraense baseadas nas informações extraídas a partir das entrevistas com dois ilustres moradores de Afuá, onde são colhidas informações sobre assuntos diversos.

O terceiro capítulo trata exclusivamente das concepções sociológicas sobre a cultura afuaense, traduzida pelas manifestações culturais exercidas no município. O viés histórico trabalhado neste capítulo é usado com recorte da cultura marajoara, contemplando regionalidade como expressão cultural deste povo na construção de sua identidade. A alteridade afuaense é discutida através da tradição dos costumes que ainda são praticadas na atualidade, mostrando assim o cenário da própria pesquisa em diversos níveis, e por fim, uma análise sobre as conseqüências da modernidade com risco para a afirmação das tradições nas sociedades modernas, fazendo uma reflexão para manutenção da cultura como fonte de conhecimento, identidade e cidadania.

Os três capítulos apresentam a contextualização histórico-social de forma progressiva da sociedade afuaense, considerando os diversos aspectos dos processos de construção da alteridade, englobando principalmente as relações sociais em suas diversas formas.



E por fim a conclusão, trazendo um apanhado geral dos temas abordados com ênfase para os questionamentos que foram essenciais para o fechamento da hipótese levantada na pesquisa.

## **1 - A CONTEXTUALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA SEDE DO MUNICÍPIO DE AFUÁ E SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS.**

### **1.1 – Aspectos Históricos da Criação do Município de Afuá**

O município de Afuá, situado na extremidade norte ocidental da Ilha de Marajó, surgiu após a chegada de Dona Micaela Arcanja Ferreira nesta região, ocupando uma posse de terras registrada em acordo com o Decreto nº 1.318, de 30 de janeiro de 1854, que por ordem de Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, ministro e secretário de Estado dos Negócios do Império, mandou executar a Lei nº 601, de 13 de setembro de 1850 que:

Dispõe sobre as terras devolutas no Império a cerca das que são possuídas por títulos de sesmaria sem preenchimento das condições legais, bem como por simples título de posse mansa e pacífica: e determina que, medidas e demarcadas as primeiras, sejam elas cedidas a título oneroso, assim para empresas particulares, como para estabelecimentos de colônias de nacionais e de estrangeiros, autorizando o Governo a promover a colonização estrangeira na forma que se declara (Lei nº 601)

Devido a localização geográfica das terras adquiridas serem apropriadas para um porto e ponto de parada de viajantes em trânsito no estuário amazônico, e em virtude da facilidade de aquisição de lotes de terra, logo surgiu um pequeno povoado de nome Santo Antônio ao redor da capela de Nossa Senhora da Conceição. Em 1869, Micaela Ferreira em devoção a Nossa Senhora da Conceição doou para patrimônio da Santa o terreno que começa no Igarapé Divisa no Rio Marajó, descendo pelo Rio Afuá e vai até o Igarapé Jaranduba no Rio Cajuúna que na ocasião fazia parte da vila de Chaves.

Com essa iniciativa em 1870, o devoto Mariano Cândido de Almeida juntamente com outros moradores da localidade iniciaram a construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Afuá, concluindo-a em 1871, em parte das terras desse patrimônio.

A categoria de Freguesia foi dada em 14 de abril de 1874, pela Lei nº 811, e lhe foi retirada através da Lei nº 908, de 5 de junho de 1878 estabelecendo que “lhe fosse suprimida a prerrogativa de freguesia, ficando seu território anexado ao de Chaves, até 8 de março de 1880, quando a Lei nº. 963 lhe restituiu o predicamento antigo”. Em 1890, por força do Decreto nº 170, de 02 de agosto passou a condição de vila, neste mesmo dia vigorou o Decreto-Lei nº 171, que criou o Município de Afuá. A instalação do município de fato teve lugar em 23 de Agosto de 1890, sob a presidência de Rosendo José das Neves Ferreira constituiu o Primeiro Conselho de Intendência Municipal nomeado e empossado.

O Decreto nº. 226 de 28 de Novembro de 1890 criou a Comarca de Afuá, com sede na vila de mesmo nome, e a Lei nº. 403 de 2 de Maio de 1896 elevou Afuá à categoria de Cidade. A comarca de Afuá foi instalada em 18 de Abril de 1891 e a cidade em 14 de Julho de 1896. O Decreto-Lei nº 4.505, de 30 de dezembro de 1943, estabeleceu a divisão territorial do Estado, o Município era constituído somente do distrito sede de Afuá, situação que permanece até hoje.

O nome do Município surgiu de uma palavra que não é nem de origem indígena e nem portuguesa, as fontes consultadas não esclarecem a origem do nome do rio. Segundo lendas locais, o nome Afuá faz referência ao som do esguicho de água decorrente da respiração do boto da Amazônia.

## **1.2 – Relações Sociais na Sede do Município de Afuá**

Aos sociólogos são visíveis as redes de relações nas quais são estabelecidas as interações entre indivíduos em sociedade e essas redes compõem-se em diversas esferas ou ambientes sociáveis onde os agentes transitam e participam de forma direta ou indireta. Segundo Giddens (1991), o grau de conhecimentos dos indivíduos em determinada esfera social é o que os tornam peritos no assunto, sem conhecimento o sujeito encontra-se em uma condição de observador. Contudo, as relações sociais se estreitam através de vínculos entre sujeitos, sendo que tais vínculos se afirmam por laços de amizades, parentescos, profissionais ou de interesses mútuos, formando um círculo de interações sociais importantes para convívio do indivíduo em sociedade. Diante de tais premissas é relevante entender nos meandros dos círculos sociais as relações existentes entre os moradores da Sede do Município de Afuá e suas particularidades.

A Sede do município de Afuá, com pouco mais de 15 mil habitantes não foge a regra das demais cidades marajoaras no que diz respeito ao cotidiano de seus munícipes: sua cultura, costumes e política, são os fatores mediadores de relações sociais existentes neste município.

A sociedade afuaense passou por diversos estágios de organização social. O primeiro estágio se estabeleceu na luta pela sobrevivência caracterizada pelo extrativismo de subsistência, ou seja, as relações sociais eram entendidas nas interações entre homem, cultura e natureza, sem influências econômicas e/ou políticas. Mais adiante passou para o segundo estágio, este caracterizado pela exploração da natureza com fins econômicos, ou seja, pelo extrativismo comercial, onde o indivíduo passa a apropriar-se dos recursos naturais com a finalidade de acumular riqueza.

Esta relação homem-natureza antes tida como base principal de geração de emprego e renda, hoje se encontra enfraquecida, tanto pelo surgimento de novas formas de trabalho, quanto por falta de incentivos e políticas públicas voltados para os agroextrativistas, outro impasse encontra-se nas barreiras impostas pelas legislações ambientais que acabaram por ocasionar no fechamento de empresas deste ramo, como foi o caso das empresas extrativistas EMAPA e CAIÇARA<sup>1</sup> que exploravam madeiras e palmitos. Neste estágio a situação se agravou, de modo que mais de 500 empregos diretos foram extintos, causando um grande impacto econômico e social para o município, colocando uma camada composta por esses trabalhadores em uma condição de exclusão e de certa forma marginalização, haja vista que os movimentos de classes em Afuá não haviam se organizado para garantir que os direitos trabalhistas destes trabalhadores fossem respeitados, gerando assim conflitos e uma incerteza futura, ocasionando um desequilíbrio provocado pelo choque de interesses entre o social, o político e o econômico, é neste contexto que o:

O urbano produzido através de uma sociedade de classes fez dele um campo de luta onde os interesses e as batalhas se resolvem pelo jogo político das forças sociais. O urbano aparece como obra histórica que se produz continuamente a partir das contradições inerentes as sociedades. Essas contradições são produzidas a partir do desenvolvimento desigual de relações sociais (de dominação-subordinação) que criam conflitos inevitáveis. (CARLOS; 1992, p.71)

---

<sup>1</sup> – EMAPA – Exportadora de Madeira do Pará; CAIÇARA – Empresa de extrativo e beneficiamento de palmito: o nome da empresa é originário da palmeira da espécie caíçara.

Com o fechamento das empresas extrativistas, o poder público municipal procurou meios de compensar a perda de receita promovendo concursos públicos e fortalecendo o comércio através do turismo, passando a ser o maior empregador formal do município, absorvendo grande parte dos antigos funcionários dessas empresas.

Outro setor importante para economia do município é o comércio local, sendo o segundo maior gerador de emprego e renda, dispendo de bens e serviços, que incluem: rede hoteleira, boates, bares, restaurantes, lojas, comércios de gêneros alimentícios e outros, consumindo parte da mão-de-obra disponível. Tudo isso colabora para que durante a realização dos eventos tradicionais realizados na cidade de Afuá garanta um mínimo de bem estar e comodidade aos visitantes, ao ponto de fazer circular cerca de 7 milhões de reais na sede do município somente no período do Festival do Camarão<sup>2</sup>.

Logo, é possível delinear uma transição da base econômica do rural (extrativista) para o urbano (público e privado) estabelecendo novo estágio para o município. Diante desta evolução econômica e social, a cidade de Afuá se encontra em seu terceiro estágio, caracterizado pela economia do setor público e privado e pelo inchaço populacional ocasionado pelo êxodo rural que forçou uma ocupação desordenada do espaço urbano gerando agregação e segregação social:

Neste contexto, as transformações no espaço urbano – principalmente nos últimos anos – são visíveis, apesar de todo esforço do Estado e da participação popular no que se refere à organização espacial e territorial da cidade. Observamos que, a cidade passou a ser mais segregada com inclusões e exclusões, onde os velhos problemas habitacionais vêm à tona e paralelamente surgem espaços mais elitizados. (UEDA; 2006, p. 92)

As consequências provocadas pelo êxodo rural geraram impactos negativos para a sociedade afuaense, pois carregou em seu bojo uma gama de malefício de ordem estrutural, como: déficit habitacional, especulação imobiliária, degradação do meio ambiente, desemprego dentre outros. Estes são fatores que acarretam transformações significativas nas relações entre indivíduos e no seio social, inviabilizando o desenvolvimento de modo sustentável para o município de Afuá.

---

**2** – Raimundo Carmo de Souza Chagas: Secretário de Cultura, Desporto e Turismo do Município de Afuá.

### 1.3 – Relação entre o Município de Afuá e os Estados do Pará e Amapá.

O desenvolvimento das relações sociais está intimamente ligado à presença do Estado através da influência política que o mesmo exerce enquanto poder institucional, por ter “autoridade soberana exercida sobre um povo e um território” (BIDERMAN, 1998, p.400), e constitui uma relação de interdependência política ideológica, diante da complexidade de suas estruturas emanadas das relações sociais dentro da superestrutura segundo as concepções de Marx, que acabam por afetar o cotidiano dos munícipes.

Pela menor atuação do Estado do Pará no cotidiano da maioria dos moradores da Sede do Município de Afuá, estes buscam no Estado do Amapá melhores oportunidades de estudo e de trabalho, dado pela proximidade territorial e pela identificação cultural com o povo amapaense. Verificou-se que essa relação de reciprocidade é tão significativa que os dados levantados na pesquisa de campo na Cidade de Afuá, demonstram que um número expressivo de moradores optaria pela legitimidade da naturalidade amapaense ao invés de paraense, conforme dados demonstrados no gráfico 1:



É inegável que o Município de Macapá contribui de forma positiva para o desenvolvimento econômico do Município de Afuá, contudo Macapá também é beneficiada com produtos oriundos do Município paraense, pode-se dizer que no âmbito comercial há uma relação mutualista entre os dois municípios, conforme Raimundo Carmo de Souza Chagas<sup>3</sup>:

... hoje nós temos Macapá com 400 mil habitantes e 75% do camarão e do açaí que é consumido em Macapá é proveniente do município do Afuá, temos uma colônia de 40 mil afuaense morando na cidade de Macapá, então esse apoio logístico, esse intercâmbio que Afuá faz com Macapá é de grande valia...

<sup>3</sup> - Secretário de Cultura, Desporto e Turismo do Município de Afuá.

Este fato justifica-se devido à reciprocidade existente com a capital do Estado do Amapá, que tem uma maior interação social explicado geograficamente pela distância com o Município de Afuá, uma relação de dependência social para os afuaenses com o Estado do Amapá que favorece assim, suas necessidades complementares, como saúde, educação e até mesmo na segurança pública através de intercâmbios entre as polícias paraense e amapaense.

A representação política paraense mais atuante na sede do Município de Afuá é a Prefeitura Municipal de Afuá que aplica os tributos recolhidos basicamente na saúde e educação, como representações legais do Estado do Pará na Sede do Município estão as instituições: do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria pública, Receita Estadual e a Segurança Pública, esta última representada por um delegado, dois agentes de polícia e cinco soldados da polícia militar, este são responsáveis pela segurança de todo o município, mas atuando de fato somente na sede do município de Afuá.

#### **1.4 – Relações Primárias, Secundárias e Mistas**

As relações de reciprocidade e de interesses são umas das bases que sustentam as redes das relações sociais em sociedade, sendo a reciprocidade uma norma que se respeitada assegura a retribuição de favores que vão se firmando, garantindo a continuidade da aliança que envolve os sujeitos, enquanto que os interesses são convenções estratégicas onde os indivíduos visam atingir objetivos pessoais, assim, “a rede não é a estrutura da sociedade, mas a forma de descrever relações primárias e suas intensidades”. (MAYER, 1987)

O turismo na Sede do Município de Afuá é uma das formas pela quais se manifestam essas relações sociais entre os moradores locais e os turistas nacionais e estrangeiros que visitam a cidade buscando conhecer os atrativos naturais e culturais existentes. Dentre os eventos incentivados pela Prefeitura Municipal de Afuá destacam-se o Festival do Camarão, o Círio de Nossa Senhora da Conceição e até acontecimento internacional como o *Rally do Sol*, em que a Sede do Município faz parte do percurso, sendo parada obrigatória para os velejadores participantes. Acontecimentos desse porte são importantes por divulgar internacionalmente o turismo afuaense.

As relações sociais existentes entre os moradores da cidade e os turistas na sede do município de Afuá, constituem um *continuum* de classificação relacionando assim os tipos de interações ou vínculos em relações primárias, secundárias ou mistas.

Como relação primária entende-se aquela relação que cria vínculo de afetividade recíproca entre indivíduos, como os casos de turistas que visitam o lugar e se relacionam com moradores locais estabelecendo uma relação de amizade e reciprocidade que está acima dos interesses ofertados, assim: “Qualquer prestação de bens ou serviços efetuada sem garantia de retorno, tendo em vista a criação, manutenção ou regeneração do vínculo social. Na relação de dádiva, o vínculo é mais importante do que o bem” (CAILLÉ 2002, p. 192).

A relação secundária é o inverso da relação primária e se estabelece como vínculo de interesses ou objetivos práticos sem os quais não existiriam como é o caso das relações entre os comerciários e os turistas consumidores, “essa rede não é somente a fonte de seus problemas sociais, também fornece a matéria prima com a qual deve resolver seus problemas” (BOISSEVAIN, 1987 p. 201), ou seja, atendendo necessidades e interesses próprios em ambos os lados. Neste tipo de relação o bem ou a prestação de serviço é mais importante que o vínculo.

E por fim a relação mista formando assim um tipo de relação que não tem caráter exclusivamente primário ou secundário, mas sim uma mescla dos dois casos, como as relações entre turistas e proprietários de hotéis que com o passar do tempo acabam desenvolvendo um sentimento de afeição recíproca e também fidelidade ao estabelecimento; este tipo de relação se caracteriza tanto pelos vínculos de afetividade quanto pelos de interesses. É destacado que os contatos sociais são definidos como fases incipientes das associações humanas, através dos quais ocorrem as interações sociais entre sujeitos de forma subjetiva dadas em categorias distintas.

## **1.5 – O Condicionante Geográfico nas Relações de Parentescos**

Dentre as relações sociais existente em uma sociedade, o parentesco é a mais universal e fundamental de todas as relações humanas, tanto para convívio entre indivíduos como para a manutenção do grupo e da sociedade em si.

Até 1970 Afuá era um município basicamente rural, devido ter sofrido certo isolamento por sua condição geográfica. As embarcações com motor a diesel só chegaram ao município a partir desta década, com isso a migração se intensificou ocasionando a aceleração da ocupação do município e de sua cidade sede, até então, as famílias se estabeleciam dentro de núcleos fechados de parentescos iniciando um processo de matrimônios sob regras da



endogamia, ou seja, parente se casando com parente dentro de uma comunidade, gerando (...) uma relação social na medida em que a orientação da ação social, na média ou no tipo ideal – baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes. (WEBER, 2002, p.77)

Com o crescimento populacional no Município de Afuá os núcleos familiares tradicionais foram se desfragmentando e os vínculos de parentesco não se dando com tanta veemência como no passado, com isso ficou cada vez mais difícil definir núcleos de parentescos fechados, assim as novas relações familiares passaram a surgir de formas variadas, sendo elas baseadas em laços de sangue, casamentos arranjados ou adoções, muitos laços de relacionamentos conjugais se iniciam sem a base de afetividade amorosa, mas sim por conveniência, outra forma de relacionamento muito comum atualmente é dada pela variedade de parentes fictícios, pessoas que são tratadas “como se fosse da família”, mesmo que tecnicamente não se relacionem com ela de acordo com as formas tradicionais de parentesco.

Portanto, a população natural da sede do município de Afuá é identificada pelas extensas relações de parentescos e pelos casamentos homogâmicos, ou seja, casamentos com pessoas de origem co-sangüínea, considerados “parentes diretos ou de primeiro grau”, e por conta dessas novas formas de relações familiares existentes são raras as pessoas que não têm parentes em comum na cidade de Afuá.

## **1.6 – Relações entre os Bairros: Cidade Velha e Capim Marinho**

O êxodo rural foi o fator responsável pelo atual processo de expansão urbana na Cidade de Afuá, que vem tendo um crescimento demográfico acelerado nas últimas décadas, um processo que gerou uma elitização da ocupação espacial agregando os mais abastados no centro urbano através da especulação imobiliária e segregando as famílias pobres na periferia, produzindo de início uma ocupação desordenada do espaço urbano que contribuiu para o crescimento da desigualdade social e o desequilíbrio do meio ambiente, esse processo é inerente aos centros urbanos que se organizam independentes de suas condições geográficas, que:

Ao longo do século XX, constata-se nas cidades uma inversão da relação entre o centro antigo e sua periferia, esta última passando a representar em superfície e população, a parcela maior da aglomeração. Tal inversão ocorre não apenas nas cidades metrópoles e nas capitais, mas alcança também cidades menores... (PANERAI apud. BITENCOURT, 2008, p.16)

A intervenção do poder público municipal se fez necessário para proporcionar o reordenamento do espaço urbano na Cidade de Afuá que teve sua população distribuída nos dois bairros, ora denominados respectivamente de Cidade Velha (centro) e Capim Marinho (periferia), estes sendo divididos pela pista de pousos aéreos. O bairro Cidade Velha foi do qual surgiu a cidade de Afua fato justificado pela área comercial existente no local, concentrando o maior número de prédios públicos comerciais, é considerado o centro urbano da cidade área em que os terrenos urbanos possuem maior valor comercial e onde são realizados os eventos do município.

O bairro Capim Marinho iniciou-se como área de invasão em decorrência do êxodo rural, servindo como válvula de escape para o crescimento demográfico da cidade. Apesar de novo, o bairro Capim Marinho é o maior bairro da cidade de Afuá, mas ainda é considerado como periferia pelos afuaenses, contudo mantêm e até reforça muitas das características urbanísticas tradicionais da Cidade, mas não apresenta a mesma pressão antropomórfica que caracteriza o bairro da Cidade velha, pois houve uma racionalização da divisão espacial dos terrenos, sendo eles mais espaçosos, propiciando um afastamento mais acentuado entre as residências e uma menor concentração de pessoas por metro quadrado.

Este processo de expansão urbana na Sede do Município de Afuá apresentou alguns aspectos desde a sua formação à atualidade que contribuíram para a transformação física e estética do Município de Afuá. Entendido assim, pelas relações políticas e sociais e mostradas através de um princípio dialético, onde as transformações se convergem em novas transformações negando uma a outra. Portanto, o reflexo desta construção remete à reprodução social com base ideológica dentro da ocupação do espaço urbano mesmo este sendo em área de várzea, reunindo tanto aspectos sociais assim como políticos.

A participação da comunidade é necessária para requerer melhores condições de vida, ao poder público cabe a criar os meios que possibilitem essas melhorias, visto que a sociedade depende diretamente de ações políticas que sejam capazes de atender ou amenizar as necessidades mais emergentes, assim o bairro Capim Marinho vem recebendo investimentos públicos e apresenta significativa melhora em sua estrutura urbana.

## 2 – AS RELAÇÕES POLÍTICAS E SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE AFUAENSE

### 2.1 – Concepções Sobre a Política

A Política teve sua origem na Grécia, mais precisamente do vocábulo *polis*, (cidade), servindo para designar desde a Antiguidade, o campo da atividade humana que se refere à cidade, ao Estado e às coisas de interesse público. Sobre um ponto de vista formal e institucional a política indica a forma de organização de uma sociedade. Segundo Aristóteles (Séc. V), o objetivo da política era prover a realização da satisfação humana, esta contida na maneira de viver, nos costumes e nas instituições adotadas pela comunidade à qual o indivíduo pertence, onde as relações sociais praticadas estariam fundadas na ética.

Aristóteles deu a Política um *status* científico, classificando-a como sendo uma ciência que: "Em todas as ciências e em todas as artes o alvo é um bem; e o maior dos bens achar-se principalmente naquela dentre todas as ciências que é a mais elevada; ora, essa ciência é a Política e a Justiça, isto é a utilidade geral." (ARISTOTELES, s/d, p. 73). A teoria política aristotélica se aplicada corretamente poderia estabelecer os critérios aos objetivos a serem alcançados, além de ordenar o Estado, definindo a esfera de competência dos setores públicos e privados que melhor convenha à ordem social; dimensionando adequadamente o poder de forma a garantir a execução dos objetivos. Esta concepção grega da política como esfera de realização do bem estar social se tornou um conceito clássico e permanece até nossos dias, mesmo que seja como um ideal a ser alcançado.

A concepção moderna de política definido por Nicolau Maquiavel (1469- 1527) na celebre obra intitulada "O Príncipe", traz como objetivo a conquista, a expansão e a manutenção do poder, diante de ações lógicas e estratégicas de dominação, com a máxima de que "os fins justificam os meios", onde a coerência estava contida na arte de governar. O rompimento com o ideal da política clássica se dá com Maquiavel, quando rechaça o

fundamento e finalidade da política clássica, teorizando a construção de uma moral própria da natureza humana aplicada ao como manter a unidade de um poder externo que preveja e conserve os homens em certa direção, evitando o supremo mal da aglutinação irracional de uns contra outros, a preocupação deste teórico é traçar a maneira de exercer e manter o poder, e não, como nos antigos, traçar o como para a melhor convivência humana.

Tanto nos séculos passados quanto nos dias atuais analisar Política requer uma reflexão minuciosa sobre o assunto, seja no que diz respeito a sua praticabilidade, seja nas formas que os agentes públicos conduzem suas ideologias e ações, e também na participação do cidadão enquanto agente fundamental para o processo político e democrático, convergindo como relações de forças que implicam em mudanças sociais através de ações políticas promovidas pelo poder Público, já que o cidadão é o agente que está diretamente relacionado com as dificuldades de seu município.

## **2.2 – As Políticas Públicas no Âmbito Municipal**

A função que o Estado desempenha em nossa sociedade sofreu inúmeras transformações com o passar do tempo. No século XVIII e XIX, seu principal objetivo era a manutenção da ordem pública e a defesa externa em caso de ataque inimigo. Entretanto, com o aprofundamento e expansão da democracia, as responsabilidades do Estado se diversificaram. Atualmente, é comum se afirmar que a principal função do Estado é promover o bem-estar social, para tanto, ele necessita desenvolver uma série de ações e atuar diretamente em diferentes áreas sociais, tais como saúde, educação e meio ambiente para garantir que seus objetivos sejam alcançados, essas ações são denominadas de Políticas Públicas que são implementadas pelos governos para atingir os resultados esperados e podem ser definidas como:

O conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda, em diversas áreas. Expressa a transformação daquilo que é do âmbito privado em ações coletivas no espaço público. (GUARESCHI, COMUNELLO, NARDINI & HOENISCH, 2004, p. 34)

Para um município ser capaz de criar e gerenciar Políticas Públicas de qualidade é necessário, além dos recursos financeiros, um planejamento antecipado, ou seja, é importante que os atores políticos e sociais definam um objetivo e o melhor caminho para alcançá-lo, isso facilitará a elaboração e execução das políticas, bem como permitirá uma integração entre elas, evitando ações contraditórias por parte da administração. Há também a necessidade de se ouvir a opinião pública, uma vez que o elaborador poderá perceber quais são os problemas que no momento afligem a população e de forma mais precisa traçar ações mais eficazes para resolvê-las. Considerando que o poder municipal é a esfera político-administrativa mais próxima da população essa tarefa se torna fácil, pois essa aproximação é uma vantagem que garante maior aceitabilidade das ações governamentais pelo público alvo.

Os instrumentos de planejamento municipal são variados, dentre eles: o Plano Diretor, o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei de Orçamento, são instrumentos de “Políticas Públicas”.

- Plano Diretor: é uma lei municipal – obrigatória para municípios com população superior a vinte mil habitantes, que integram regiões metropolitanas, ou que sejam de interesse turístico, ou ainda, que estejam situados em áreas de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental – cuja função é estabelecer as diretrizes de ocupação da cidade. É um norteador para as ações do Poder Público, pois nele se deve conter as potencialidades, vocações e as fragilidades inerentes a localidade.

- Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual: são os elementos legislativos que compõem o sistema orçamentário brasileiro, instituídos pela Constituição Federal de 1988 para a União, e pelas Leis Orgânicas para os municípios, e estabelecem os projetos e os programas de longa duração, definindo objetivos e metas da ação pública para um período de quatro anos – iniciando sua vigência no segundo ano de mandato e terminando no primeiro ano do mandato seguinte. A adoção desses Planos incentiva o Governo a planejar todas as suas ações de modo a não ferir suas diretrizes contidas e nele está estabelecido o fomento para execução das Políticas Públicas.

Através destes instrumentos de planejamento municipal é possível entender o *modus operandi* pelo qual algumas das ações do poder executivo municipal estão sendo trabalhadas na sede do Município de Afuá, levando em consideração todas as adversidades que este pequeno município tem para captar e gerir seus recursos.

### **2.3 - As Ações Políticas e a Cidadania no Contexto dos Movimentos de Classes em Afuá.**

Entende-se por ações políticas toda ação voltada a atender o interesse público com objetivo de promover o bem estar social, mesmo que se concretize em longo, médio e curto prazo, seja dentro das esferas nacionais, estaduais ou municipais, as quais devem ser planejadas a partir das necessidades, interesses e/ou aspirações de uma determinada população. Para Arendet (2003) a ação política está estritamente ligada a compreensão da realidade, ou seja, quando os governantes sensibilizados com as necessidades do povo busquem implementar ações que vise suprir ou amenizar as problemáticas mais emergente, neste processo a participação do cidadão é de extrema importância, cabendo a ele discutir, cobrar e fiscalizar o implemento das ações de interesses públicos, esse são os preceitos que constituem o exercício da cidadania.

Há diversas formas de exercer a cidadania, porém, não se pode confundir cidadania com democracia, mesmo sabendo que uma está em função da outra, a cidadania também não deve ser reduzida apenas ao exercício dos direitos políticos, ou seja, nem o direito de votar é uma garantia de cidadania, nem a cidadania deve ser resumida ao ato do voto. Hoje a cidadania é apresentada como um processo de inclusão de direitos ratificados por princípios constitucionais, no entanto são estabelecidos critérios para que sejam exercidos alguns direitos, assim a cidadania é muito mais complexa quando vista de forma absoluta, podendo ser definida como:

Um complexo de direitos e deveres atribuídos aos indivíduos que integram uma nação, complexo que abrangem direitos políticos, sociais e civis. (...) A noção de cidadania está atrelada à participação social e política em um Estado. Além disso, a cidadania é sobretudo uma ação política construída paulatinamente por homens e mulheres para a transformação de uma realidade específica, pela ampliação de direitos e deveres comuns. (SILVA & SILVA, 2006, p.47 )

Aristóteles compreendeu bem que pode haver uma cidadania mais formal que real, e que a verdadeira cidadania implica em uma efetiva participação do cidadão nos assuntos de interesses comuns, assim o cidadão ao se manifestar acaba exercendo sua cidadania, sua posição na sociedade, seus direitos individuais e coletivos que hoje são garantidos por uma constituição que preconizam direitos e deveres seja à pessoa física, seja à pessoa jurídica.

Diante de tais premissas as entidades de classes ao se constituírem como pessoa jurídica podem requerer os direitos de seus constituintes de forma mais eficaz através dos meios legais outro através de manifestações reivindicatórias, e neste sentido:

Os movimentos reivindicativos urbanos apresentam vários estágios de desenvolvimento, indo de simples reivindicações locais, espontâneas ou burocratizadas, até formas desenvolvidas de lutas, utilizando-se de mecanismos de pressão de massas. Quando um movimento atinge um estágio mais desenvolvido, ele normalmente encontra-se articulado a formas de lutas mais gerais das sociedades, tais como os partidos, e constituem movimentos sociais urbanos propriamente ditos.(...) É preciso analisar os movimentos sociais urbanos como um processo dinâmico e não em termos de uma visão por etapas.(...) Ou seja, eles imprimem um sentido novo às atuais relações sociais existentes" (GOHN, 1985, p. 264-65).

A pesquisa feita na Sede do Município de Afuá mostrou que as classes trabalhadoras ainda não se organizaram, seja em sindicatos, cooperativas ou associações, seus interesses ainda são defendidos de forma descentralizada<sup>4</sup>, ou seja, não há uma entidade de classe fortalecida que interceda pelos interesses desta classe. Nestas condições se encontram os funcionários públicos, os comerciantes, os trabalhadores autônomos e rurais, que por não se fazerem organizados estão abrindo mão de seus direitos e de uma vida mais ativa perante a sociedade. Contudo a desorganização desses trabalhadores muitas das vezes esbarra na falta de esclarecimento e/ou informação dos indivíduos a respeito dos direitos que lhes assiste, outra questão trata-se dos interesses políticos por trás de algumas pessoas e/ou instituições representativas que usam as classes de trabalhadores como massa de agenciamento político, ocasionando o enfraquecimento de movimentos reivindicatórios, provocando a inacessibilidade do reclame de direitos destes trabalhadores perante o poder público. Neste contexto se faz necessário a intervenção do Estado, pois:

"(...) uma das funções de quem governa é a de resolver os conflitos sociais de modo a tornar possível uma convivência harmoniosa entre os indivíduos e grupos que representam interesses diversos, é evidente que quanto mais aumentam os conflitos, mais aumenta a dificuldade de dominá-los." (BOBBIO, 1986, p. 94)

---

4 - Raimundo do Socorro Souza Gonçalves conhecido por "Sarito".

Por esta razão não é possível construir uma análise da complexidade que envolve a elaboração e a execução das políticas públicas sem levar em consideração a existência da relação intrínseca existente entre o Estado e os movimentos de classes nas resoluções de problemas. Assim, as Políticas Públicas enquanto ação governamental deve ser executada viabilizando a inserção social através de discussões sobre ações que tragam resultados positivos com benefícios para toda sociedade, mas para que isso ocorra é necessário que seja aberto um canal de diálogo entre os seguimentos sociais e o poder executivo com a participação do poder legislativo, através de audiências públicas com vista à solução de problemas.

A audiência pública é um mecanismo viável que garante o exercício da cidadania e a expansão dos direitos sociais e conduz a uma relação harmoniosa entre o Estado e a sociedade, somente assim, a sociedade, as entidades representativas e os movimentos de classes podem ser ouvidos em suas reivindicações.

#### **2.4 - O Estreitamento Social nas Relações Políticas**

A cidade de Afuá institui uma condição privilegiada à sua população no que tange suas relações políticas e sociais, isso devido ao estreitamento social que a cidade proporciona, estabelecendo um contato quase íntimo e direto entre a esfera social com a esfera pública, esta ação entre as esferas no sentido de causa e efeito segundo Hanna Arendt (2003), resulta como:

"(...) única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens e não Homem, vivem na Terra e habitam o mundo. Todos os aspectos da condição humana têm alguma relação com a política; mas esta pluralidade é especificamente a condição – não apenas a *conditio sine qua non*, mas a *conditio per quam* - de toda a vida política". (ARENDR, 2003, p.31)

Essa condição privilegiada de relação é imposta pelo *status* físico e territorial da cidade que garante uma acessibilidade comum às pessoas que vivem e transitam na cidade de Afuá que por ser uma cidade consideravelmente pequena e estar situada em área de várzea, ela coloca frente a frente população com os agentes dos poderes públicos, propiciando uma



oportunidade para o diálogo informal sobre as problemáticas sociais e remetem na cobrança de ações visando à satisfação popular.

Essa condição produz um ajuste de manutenção social que contribui para uma relação estável entre grupos e classes sociais, influenciando no modo de vida de todos, impondo uma aproximação direta e pessoal entre as esferas do poder público, político e social, não havendo, portanto um isolamento dos agentes que constituem cada esfera.

Outro fato gerado pelo estreitamento social é a homogeneização na vida social dos afuaenses, apesar de que em Afuá exista uma disparidade entre classes sociais no quesito econômico, não há uma restrição ou elitização de ambientes públicos, ou seja, esses ambientes se tornam espaços de diálogo crítico e democrático por receber desde o ribeirão à autoridade mais ilustre do município, gerando uma aproximação acentuada entre os indivíduos tornando estável e homogênea a vida social na cidade de Afuá, resultando no equilíbrio das forças que operam nas relações políticas e sociais. Segundo Giddens (1991) é neste ambiente politizado que:

“A política da vida não é uma política de oportunidades vitais, mas de estilo de vida. Ocupa-se das disputas e das lutas sobre como devemos viver (como indivíduos e como humanidade) num mundo que era determinado pela tradição e pela natureza e está agora submetido às decisões humanas”. (GIDDENS, 1991, p.24).

Esses fatores de viés cultural condicionado pelo estreitamento social implicam encontrar nestes ambientes sociais um caráter público e político gerado a partir da liberdade de expressão dos indivíduos, um espaço formador de cidadania como *locus* da aproximação de idéias e opiniões que dizem respeito à insatisfação ou satisfação do sujeito diante da realidade vivida, convergindo na alteridade como construção de uma auto-identidade norteada por relações sociais, políticas e culturais arraigadas nos costumes do caboclo marajoara, e servem de base para o implemento de políticas de incentivo a cultura executadas não somente como forma de aquecer a economia, mas trazer além do caráter econômico uma contribuição para a revitalização das tradições e suas manifestações.

## 2.5 – A Importância das Políticas Públicas na Sociedade Afuaense

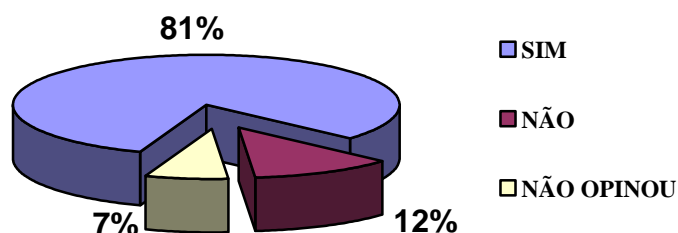
As Políticas Públicas se resumem na totalidade de ações, metas e planos que os governos das esferas nacionais, estaduais ou municipais, traçam para alcançar o bem-estar da sociedade. Contudo os gestores públicos selecionam a *priori* suas ações por entenderem como demandas ou expectativas sociais, deste modo o bem-estar social é sempre definido pelo governo e não pela sociedade, isto ocorre porque a sociedade não consegue expressar sua vontade de forma absoluta, mas sim de forma relativa.

Outra questão que está atrelada à ação de governo é a noção de desenvolvimento que estas podem gerar, no entanto o desenvolvimento social não se resume ao simples crescimento da sociedade, este deve resultar na melhoria da condição de vida da população, o que necessita de políticas específicas e abrangentes, sejam elas para efetivar programas sociais ou implementar ações para o desenvolvimento econômico e estrutural das cidades.

Como toda ação governamental emana do povo por suas carências, a sociedade afuaense impõe demandas sociais específicas inerentes à realidade do município, exigindo que ações eficientes sejam aplicadas englobando as necessidades relativas aos contextos urbanos e rurais. No contexto urbano a cidade de Afuá por estar assentada em área de várzea requer ações políticas de infraestrutura urbanística e habitacional que exigem grandes demandas de recursos, já no contexto rural as exigências de ações políticas são as de incentivos ao agroestrativismo, a pecuária e a pesca. Essa dual condição do Município de Afuá reclama uma decisão política que deve estar assentada no reconhecimento da diversidade e necessidade socio-cultural da população afuaense, contemplando tanto a realidade do caboclo ribeirinho, assim como a realidade do indivíduo adaptado a vida urbana.

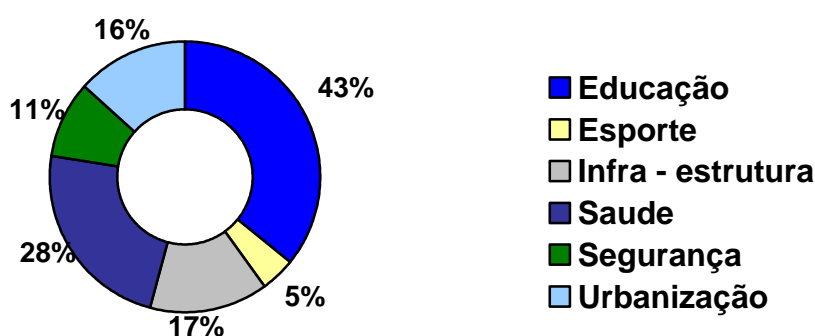
A pesquisa realizada na Sede do Município de Afuá teve um do propósito de analisar os reflexos resultantes das políticas públicas na sociedade afuaense dentro contexto urbano, através das informações obtidas com a entrevista de 100 famílias residentes nos bairros Capim Marinho e Cidade Velha, foi possível medir o nível de satisfação dos munícipes para com as ações da prefeitura municipal, entendendo que essas ações fazem parte de um conjunto de políticas pública executadas pelo poder executivo visando melhorias para o município. Os dados levantados na pesquisa de campo e apresentado no gráfico 2 demonstram que 81% das famílias entrevistadas estão satisfeitas com a atual gestão e suas ações.

**Gráfico 2 - As ações políticas da prefeitura tem contribuído para a melhora do município?**



Para entender esse alto índice de aceitação e/ou satisfação da população com ações do poder executivo na Sede do Município de Afuá, é necessário saber em quais setores os recursos públicos foram aplicados. As áreas da saúde e da educação foram os setores que apresentam visíveis melhoras por conta das ações municipais. Ficou a critério das famílias entrevistadas indicarem os setores onde as melhorias podiam ser percebidas, e através da percepção dos munícipes quanto por aqueles que chegavam à Sede do Município de Afuá foi possível constatar que as ações do poder público trouxeram resultados positivos também na urbanização e na infra-estrutura do Município conforme os dados expostos no gráfico 3.

**Gráfico 3 - Setores com visível melhora apontados pelos entrevistados.**

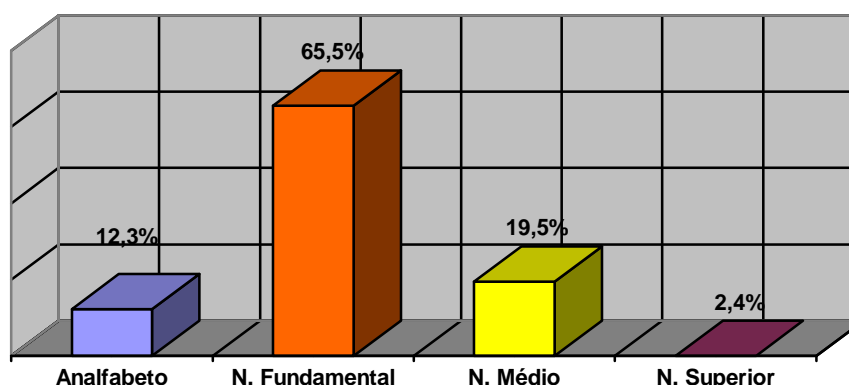


Outro índice avaliado na pesquisa de campo foi quanto ao nível de escolaridade das famílias entrevistadas, os dados levantados e apresentados no gráfico 4 demonstram que apesar dos investimentos em educação a taxa de analfabetismo<sup>5</sup> ainda é elevado abrangendo acima de 10% de familiares dos entrevistados, e a taxa de pessoas que cursaram ou estão cursando o ensino superior é ínfima abaixo de 2,5%.

<sup>5</sup> - Essa taxa de analfabetismo não chega a ser alarmante, pois afligem na sua maioria pessoas da terceira idade.

A pesquisa demonstrou um elevado índice de alunos cursando o ensino fundamental, fato compreendido pelo programa assistencialista Bolsa escola, para muitas famílias esta bolsa é o principal meio de sustento.

**Gráfico 4 - Nível de escolaridade (373 pessoas)**



Foi possível constatar que a educação teve um avanço dentro da Sede do Município de Afuá, o que atende ao cumprimento da lei com relação à educação básica no Art. 5º da LDB:

O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo. (LDB. 1996)

Educação, saúde e urbanização são alguns dos setores beneficiados com investimentos através de políticas públicas efetivadas na sede do município de Afuá, essas melhorias mesmo que de forma gradativa contribuem certamente para amenizar as carências sociais, mas ainda é pouco comparado às necessidades de todo o Município.

O desemprego é elevado na cidade de Afuá por não haver uma política efetiva de incentivo ao emprego, as aposentadorias pagas aos idosos amenizam em parte a situação de muitas famílias que vivem em condição de extrema pobreza. Apesar dos esforços da prefeitura em absorver parte da mão de obra através de concursos públicos e frentes de trabalhos temporários, essas ações não são suficiente para erradicar a miséria, desta forma o poder executivo deve incentivar a instalação de novos empreendimentos que respeitem o meio ambiente e gerem empregos efetivos e temporários garantindo que pessoas com baixo nível

ou sem instrução sejam atendidas. Um município com proporções dimensionais, populacionais e localização geográfica como o Afuá, requer uma atenção bem maior do que é dado no referido momento da pesquisa, os programas assistencialistas do Governo Federal não são suficientes para suprir a necessidade da grande maioria da população que vive sem emprego.

A Sede do Município Afuá hoje para aquecer sua economia e gerar empregos muitos deles informais, conta com o Festival do Camarão no meio do ano, mas o festival não é apenas um evento de cunho econômico, ele vem para se firmar enquanto cultura ou não de um povo que mistura criatividade, alegria e fé buscando se firmar enquanto povo marajoara diante da modernidade que chega com a globalização.

### 3 - CONCEPÇÕES SOCIOLÓGICAS SOBRE A CULTURA AFUAENSE

#### 3.1 – Cultura Marajoara: Uma Identidade de Afirmação

O termo cultura se deriva da palavra *kultur*<sup>6</sup>, traz consigo um conteúdo que concentra toda crítica de libertação moderna da potencialidade do espírito humano, um estado social oposto à barbárie, a cultura só é possível pela ação consciente do homem. Segundo Aranha (2002), essa ação se refere ao trabalho humano, o qual possibilita a transformação da natureza com finalidades específica diferente dos animais, é o ideário posto em prática através de um sistema ideológico estabelecido. Portanto a cultura é uma rede de construção de sentidos que se realizam na interação dos indivíduos uns com os outros e destes com o ambiente e se converge em:

(...) tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até idéias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica. (SILVA & SILVA, 2006, p.85)

Em todos os tempos o homem foi e sempre será a medida de tudo, e a história é a medida do homem, uma síntese envolta de uma holística natural consistente no cerne do materialismo histórico e dialético. De acordo com a acepção marxista a dialética consiste na necessidade de considerar a realidade através do método materialista e do processo de movimento histórico que considera a natureza como um todo articulado, atravessado por contradições específicas, apresentando-se desta forma:

---

<sup>6</sup> – *kultur* é uma palavra de origem alemã, caracteriza um conceito que delimita e dá ênfase às diferenças de nacionalidade e costumes entre os povos, equivalente ao termo civilização. Para mais, ver LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2003.

a) como um todo coerente em que os fenômenos se condicionam reciprocamente; b) como um estado de mudança e de movimento; c) como o lugar onde o processo de crescimento das mudanças quantitativas gera, por acumulação e por saltos, mutações de ordem quantitativa; d) como a sede de contradições internas, seus fenômenos tendo um lado positivo e o outro negativo, um passado e um futuro, o que provoca a luta das tendências contrárias que gera o progresso (JAPIASSU e MARCONDES, 1996, p. 7).

A dialética marxista aqui se apresenta não como o clássico antagonismo entre classes, mas como a síntese gerada pelo produto da ação humana ao longo dos tempos.

Somente através da história é possível fazer a leitura dos fundamentos que possibilitaram a formação da cultura afuaense, e todos os aspectos que envolveram o historicismo da Cidade-sede do Município de Afuá até chegar à condição atual, baseada no princípio dialético da mudança e de movimento, onde “(...) o ser do homem exige a superação daquilo que herda, numa constante recriação da cultura.” (ARANHA, 2002, p.17). Diante do exposto é possível delinear argumentos referente a cultura afuaense, para tanto, é essencial considerar os elementos que vão nortear o foco das observações sob a égide da sociologia.

Afuá apesar de ser um município pequeno é rico em cultura, sua especificidade denota de um mixer cultural regionalizado, pois se constrói da junção das historicidades estabelecida pela região da Bacia Amazônica como núcleo centralizador de formação de seus municípios.

A Cidade de Afuá está assentada em uma das ilhas que constitui o Arquipélago do Marajó que antes denominava Ilhas de Joannes tal nome se deu devido à nação indígena Juoianes que ali se estabeleceu. O atual nome “Marajó” remete a necessidade da construção de uma auto-identidade, tendo a inserção dos resquícios da cultura dos índios marajoaras como determinante de origem para os nascidos nesta região e por tal condição a identidade cultural não se faz somente por ser autóctone, mas também por agregar em seu bojo todo o simbolismo moldado historicamente como caráter de formação de identidade, observados a partir do que Geertz (1989, p.53) denomina de “pontos invariantes de referência” que agrega aspectos referenciais biológicos, psicológicos e sociais quanto à formação da herança cultural nos indivíduos.

A cultura indígena marajoara é carregada de representações simbólicas de gêneros antropomórficos, zoomórficos, fitomórficos e grafismos<sup>7</sup>, estes evidenciados especificamente no artesanato que integram o rico acervo de seu legado.

---

<sup>7</sup> - Antropomorfos, zoomorfos, fitomorfos e o grafismo são representações das formas humanas, animais e vegetais em objetos, somente o grafismo se difere dos demais, por não apresentar forma, e sim desenhos de traçados sem qualquer significação. Estes são termos usados na antropologia, principalmente nos estudos etnográficos das culturas indígenas.

O grafismo é o mais conhecido entre os gêneros e encontra-se presente em muitos dos artefatos indígenas produzidos em cerâmicas e decorados com traçados geométricos com padrões semelhantes a pele de algumas cobras endêmicas da região, mas que não se enquadra no gênero zoomórficos.

Atualmente a cultura indígena está pouco presente na cultura afuaense, há por parte do poder executivo municipal a preocupação - com vista na geração de receita - em firmar esta cultura através da iconografia marajoara representada esteticamente na urbanização do município, sendo possível visualizar o antropomorfismo em baluartes e o grafismo marajoara nos desenhos do muro de arrimo que circunda a orla da cidade (fotos: 1,2,3), um dos atrativos turísticos aos visitantes que por ali passam, deste modo, ressalta-se como sendo apenas um reflexo da cultura indígena.

A Cidade-sede do Município de Afuá ainda não conta com um espaço permanente reservado para a difusão da cultura local, seja ela tradicional ou contemporânea, nem tão pouco no currículo escolar consta uma disciplina voltada exclusivamente para historicidade da cultura marajoara, estes dois recursos importantes poderiam ser fomentados pelo poder público para inserção da comunidade na revitalização da cultura.

O Pólo Universitário da Universidade Federal do Amapá na Sede do Município de Afuá executou sob a coordenação dos professores Adalberto Carvalho Ribeiro e Rauliette Diana Lima e Silva o projeto que resultou na obra intitulada “Manifestações curriculares e culturais do município de Afuá” (2005), que concentrou os diversos contextos culturais que foram gerados e produzidos no decorrer dos tempos, como forma de resgatar a identidade cultural e repassar a atual geração o folclore afuaense.

O povo afuaense tem necessidade de uma cultura de auto-afirmação, pois se encontra confusa, por absorver influências externas devido a fatores globalizantes que ajudam na dispersão e/ou fragmentação cultura local, gerando assim uma pluralidade de identidades com a desconexão do sujeito na construção da auto-identidade. Tal desequilíbrio, segundo:

É vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referencia que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (Hall, 1992, p.07)





Foto 1 – Escultura de urna funerária e totem marajoara expostos na orla da Cidade de Afuá



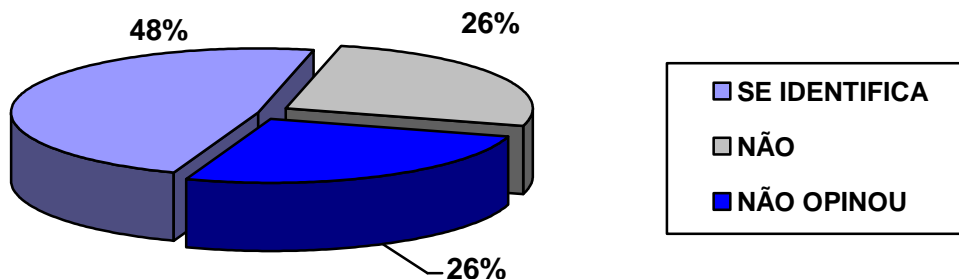
Foto 2 – Desenhos com grafismo marajoara ilustrando o muro de arrimo na orla da Cidade de Afuá



Foto 3 – Monumentos marajoaras presentes como cartão de visita na orla da Cidade de Afuá

Os quadros de referencias citado por Hall é o que define a identidade do indivíduo em uma cultura, a desconexão deste referencial no sujeito gera a confusão como demonstram os dados do gráfico 5:

**Gráfico 5 - Identificação com a cultura Marajoara**



Das 100 famílias entrevistadas 48 % delas naturais do Município de Afuá apesar de se identificarem com a cultura marajoara, não souberam informar de que forma há essa identificação, fato dado pela condição de esclarecimento dos indivíduos. Para a maioria dos entrevistados bastava ser natural do Marajó para ser um marajoara, isso é de certo modo preocupante, pois um povo que não conhece sua história é um povo sem cultura e com crise de identidade e legada ao ostracismo.

### 3.2 – A Alteridade Afuaense

A Cidade-sede do Município de Afuá dita aos seus cidadãos um cotidiano diferenciado de outros centros urbanos, um pelo trato com o rio e com a floresta - pois é neles que muito afuaenses ainda tiram seu sustento - e outra pelas peculiaridades inerentes a localidade, onde características urbanas e rurais se fazem presentes no mesmo contexto, uma cidade que pela sua condição geográfica condiciona uma relação mais próxima da sociedade com a natureza, encontrando-se resguardada de alguns problemas estruturais que afetam o desequilíbrio do meio urbano nas grandes cidades.

Muito das atividades que se estabelecem nesta dualidade de contexto remete a uma vida ribeirinha centrada no meio urbano, e assim vai se estabelecendo um ritmo dinâmico próprio em uma das poucas cidades onde as crianças têm a excepcionalidade de brincarem debaixo das ruas - passarelas.

Segundo Pais (2003) esses aspectos em conjunto tornam o diferencial que se constituem em uma sociologia dos detalhes, e só é possível visualizá-la através da percepção apurada do pesquisador sobre as manifestações inseridas nos contextos da vida cotidiana em suas formas elementares, assim é possível entender a realidade social sob uma perspectiva sociológica do cotidiano com base nas experiências empíricas dos indivíduos, sendo o senso comum à matéria-prima na construção desta compreensão, que se faz como: “uma realidade com significados compartilhados intersubjetivamente e expressos na linguagem; significados que não são simplesmente crenças ou valores subjectivos, mas elementos constitutivos da realidade social”. (BELTAN apud. PAIS, p.102).

É nestes constitutivos de realidade que se estabelece a alteridade do povo afuaense e seu patrimônio cultural, neles pequenos detalhes fazem grande diferença nesta composição carregada de crenças populares peculiares a toda Região da Bacia Amazônica. É nestas crenças que a população afuaense encontra-se envolta, onde lendas, mitos e costumes são repassados pelos moradores mais antigos que vivenciaram uma época em que se viam cobras grandes e outras lendas de ascendência indígena e que ainda se encontram acesas como tradição cabocla.

Em Afuá ainda segue-se a tradição de submeter os enfermos ao costume do tratamento fitoterápico, por esta razão é fácil encontrar em alguns quintais<sup>8</sup> das residências pequenos canteiros abastecidos com uma variedade de plantas medicinais além de hortaliças, outros tratamentos se fazem aos cuidados de pessoas habilidosas como benzedeiros, puxadeiras e parteiras, essas não como profissão, mas como legado transmitido de pais para filhos, herança da pajelança indígena de tempos remoto. E assim, “... a cultura também é capaz de provocar curas de doenças, reais ou imaginárias. Estas curas ocorrem quando existe a fé do doente na eficácia do remédio ou no poder dos agentes culturais”. (LARAIA 2003, p.77)

A alteridade afuaense também é retratada nas manifestações culturais que vem se fortalecendo no decorrer dos anos, pois a sociedade afuaense aproveita a riqueza que sua cultura representa para dar continuidade à tradição e impulsionar a economia local com a geração de emprego e renda, nesse âmbito destacam-se as festividades de Nossa Senhora Conceição e o Festival do Camarão, as demais manifestações se consolidam em núcleos folclóricos<sup>9</sup> e ocorrem com pouca relevância por não repercutir financeiramente ao município.

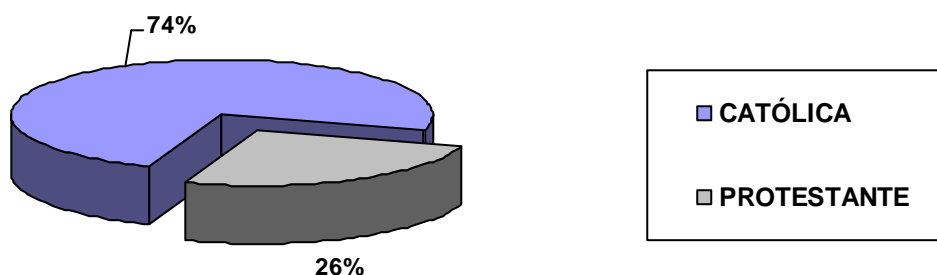
---

<sup>8</sup> – Numa região de várzea os quintais das residências se diferenciam dos quintais em terra firme, pois a acessibilidade das pessoas no quintal de várzea fica condicionada por pontes construídas para evitar o contato com a água nos períodos de maré cheia e com a lama nos períodos secos.

<sup>9</sup> – Ver Manifestações curriculares e culturais do município de Afuá (2005)

A religiosidade afuaense permanece fortalecida principalmente pela tradição do catolicismo que ultrapassa gerações, isso por ser atrativa aos jovens em decorrência de ser uma religião com doutrinas mais flexíveis e liberais frente às doutrinas de outras religiões cristãs, o resultado obtidos com a pesquisa de campo e representado no gráfico 6 mostra o quantitativo de famílias adeptas a religião católica e devota de N. Sr<sup>a</sup>. da Conceição, um número expressivo de católicos frente aos adeptos de religiões protestantes.

**Gráfico 6 - Religiosidade afuaense**



Assim, as festividades de Nossa Senhora Conceição padroeira do município, cujos festejos acontecem no terceiro domingo do mês de outubro, é a única considerada de tradição histórica e retrata a religiosidade do povo afuaense advinda de outrora.

A festividade constitui o Círio do Município, com a realização da procissão e a instalação do arraial em torno da Igreja. Já o Festival do Camarão é de tradição contemporânea e retrata a diversidade cultural do povo afuaense, é uma das maiores manifestação cultural do município de Afuá é um evento de tal relevância para os afuaenses que pode ser considerada mais importante que as festividades natalinas.

Desde o seu início em 1983, o Festival do Camarão a cada ano vem tendo um expressivo aumento de visitantes tanto das ilhas circunvizinhas, quanto das capitais Belém e Macapá, este ano se encontra na sua XXVIII edição e ocorre na penúltima ou última semana do mês de julho, é um evento esperado com anseio pelos afuaenses, pois além de ser é um período propício para geração de renda, proporciona com facilidade encontros e reencontros entre famílias e amigos que muitos se vêm somente no período do festival.

Os aspectos aqui apresentados delegam o caráter peculiar de uma essência natural que constitui a cidade de Afuá, uma alteridade singular, onde as expressões culturais promovem um elo entre a tradição e o contemporâneo inseridos nos contextos urbano e rural que se expressa nos hábitos, costumes e linguajares próprios do caboclo marajoara. Uma alteridade que assume:

(...) uma pluralidade de noções: se em termos canônicos ela seria tão radical que idealmente estaria além-mar, ao se aculturar em outras latitudes, a alteridade se traduziu em diferenças relativas e não necessariamente exóticas. Juntas ou separadas, essas diferenças podem ser culturais, sociais, econômicas, políticas, religiosas e até territoriais. (PEIRANO, 1999, p. 226)

Porém é importante que as manifestações culturais não sejam descaracterizadas em sua essência, para isso é preciso considerá-las como bens que são resultados da expressão cultural que afirmam a identidade de um povo, onde sua história e cultura são contadas a partir delas, simbolizando a diversidade e despertando o sentimento de valor à identidade que expressa à própria cultura em si.

### 3.3 – Bicitaxi: Uma Cultura Comportamental

A Cidade Sede do Município de Afuá por estar assentada em região de várzea impõe um fator natural que impossibilita o tráfego de veículos automotores, mas em 1995 o Senhor Raimundo do Socorro Souza Gonçalves, conhecido por “Sarito” apresentou aos afuaenses o primeiro protótipo do veículo que consistia basicamente da adaptação de uma bicicleta como triciclo e posteriormente em quadriciclo, tendo de início sua utilização para o transporte de sua família e foi posteriormente batizado com o nome de bicitaxi por servir também como de veículo de aluguel, invenção foi um sucesso, seu uso diversificado possibilitou a geração de renda e novas formas de lazer, por questões legais e estruturais da cidade o bicitaxi só pode ser movido por tração humana. O bicitaxi é uma idéia genuinamente afuaense, mas veículos em formato parecido existem inseridos em outras culturas, principalmente as asiáticas, como estes apresentados na foto 4.



Foto 4 – Veículos asiáticos movidos à propulsão humana

Fonte: Google

O bicitaxi mesmo dentro de sua especificidade e limitações se encaixa a uma condição comparável a de um automóvel para os afuaenses, atualmente o bicitaxi é denominado também de carro, para os de fora isso causa certa estranheza. Assim temos uma incorporação social do objeto como signo de consumo, submetendo uma camada da sociedade há uma dominação alienante por enaltecimento das coisas (objeto) que são constituídas sobre uma lógica de consumo como algo auto construída.

Os objetos passaram a ser adquiridos não pelo seu valor de uso, mas pelo significado social de sua posse” e “não apenas a compra de bens materiais para a satisfação das necessidades, mas também o consumo de imagens e de valores para uma grande parte da sociedade. (PADILHA, 2006, p. 55)

O sistema capitalista conduz a uma lógica um tanto intrigante, ditando novos ajustes e incorporando novos signos que acabam por acondicionar status ao objeto. Na sociedade de consumo o enquadramento do uso primário do objeto fica em segundo plano, o que passa a ter relevância é o seu novo uso dentro de uma conceituação social adquirida, onde:

Não há separação por camadas ou cortes entre o consumo do objeto e o consumo dos signos, imagens, representações de que o objeto fornece o meio e o suporte sensíveis. O ato de consumir é um ato imaginário (portanto, fictício), tanto quanto um ato real (sendo o próprio ‘real’ em pressões e apropriações). (LEFEBVRE, 1991, p. 100)

Nas cidades que possuem automóveis pode-se observar principalmente à noite espaços públicos reservados pelos donos de veículos como pátio de exibição de seus carros que são usados como símbolos de status financeiro e diferenciação de classe, o objeto apresenta e representa o seu dono, uma lógica inerente a toda sociedade de consumo, em Afuá não é muito diferente, o local de encontro escolhido pelos jovens, donos de bicitaxi é a Praça Albertino Baraúna localizada na orla da cidade, onde se pode encontrar bicitaxis equipados com diversos acessórios áudios-visuais que por sua vez agregam valor ao objeto, sendo alguns avaliados em cerca de oito mil reais, como o qual se apresenta na foto 5.



**Foto 5 - Bicitaxi**

O bicitaxi passou a se enquadrar como símbolo de consumo e de status social, capricho de poucos e devido a isso, o bicitaxi não pode ser sintetizado como elemento cultural pelas seguintes objeções: a cultura se manifesta de forma universalizante e não excludente, ou seja, dentro de uma concepção Durkheimiana de consciência coletiva externas aos sujeitos.

Esta finalidade dada ao bicitaxi pode ser vista como cultura comportamental em um grupo de indivíduos que buscam nas particularidades dos signos que não se restringe apenas em sua utilidade, o objetivo não é buscar especificidades, mas indicar os pontos que unem os significados que se convergem na personalidade adquirida perante o grupo social.

### **3.4 – As Influências Externalizantes**

O Município de Afuá por fazer conexão com os Estados do Pará (o qual integra) e do Amapá (o qual se faz mais próximo), por conseqüência acaba sofrendo forte influência cultural das duas capitais, a capital amapaense se prevalece economicamente devido ao custo benefício para os afuaenses, assim musicalidade e a moda afuaense acaba por seguir as tendências praticadas nas capitais Macapá e Belém, ocasionadas pelo grande fluxo de pessoas que viajam constantemente configurando assim um eixo de conexão ou vínculo cultural tripartite, entre o município e as duas capitais.

Como exemplo de influências de fora do eixo das capitais, temos no festival do camarão, a batalha camaroeira, uma disputa alegórica entre os camarões Pavulagem e o Convencido (Foto 6), nota-se como sendo uma reformulação do confronto dos bois Caprichoso e Garantido do Festival de Parintins, mas que não apresenta a mesma temática.



Foto 6 - Festival do Camarão, julho/08

Tais gêneros adquiridos das capitais ou de outros lugares se estabelecem como cultura de massa, tornando-se imperceptíveis, “a unidade da coletividade manipulada consiste na negação de cada indivíduo” (ADORNO e HORKHEIMER, 1985, p.27), deliberando no esfacelamento da cultura popular, obscurecendo a percepção dos indivíduos exercida por um conformismo funcional alienante, em suma cultura popular fica condicionada a um segundo plano, deste modo pode ser analisado de forma analógica através da Dialética do Esclarecimento de Adorno e Horkheimer (1985), exemplificada no Canto XII da Odisséia de Homero, pelo episódio das Sereias, onde:

Ulisses assiste a um concerto, a escutar imóvel como os futuros frequentadores de concertos, e seu brado de libertação cheio de entusiasmo já ecoa como um aplauso. Assim a fruição artística e o trabalho manual já se separam na despedida do mundo pré-histórico. A epopéia já contém a teoria correta. O patrimônio cultural está em exata correlação com o trabalho comandado... (ADORNO e HORKHEIMER, 1985, p.45)

Neste episódio somente Ulisses amarrado ao mastro de sua nau, fica a mercê do cântico das sereias e se deliciava com o belo, sem correr o risco do perigo que a situação exigia, enquanto sua tripulação está a salvo por estarem com cera nos ouvidos, estando cerceados deste sentido.

O texto faz referencia à cultura na sua essência erigida pelo que Adorno e Horkheimer denomina de “mundo administrado”, uma crítica fundada na condição excludente gerado sociedade de consumo, a arte não pela arte, mas pelo lucro.



Pois elas tornam-se um artigo de luxo para o consumo de uma pequena minoria, que, no entanto, se encontra de mãos e pés amarrados, e totalmente inacessíveis à imensa maioria, a quem *cabe tocar o barco com os ouvidos tampados*, sem qualquer perspectiva de ter pelo menos uma noção da beleza em seu grau superlativo. (DUARTE, 2002, p.32).

Em geral a cultura como deveria ser, é feito para poucos, em Afuá talvez somente para os afuaenses letrados ou para os visitantes da cidade, a maioria da população se encontra na mesma condição da tripulação de Ulisses, alheios ao belo.

### **3.5 – Afuá e as Consequências da Modernidade**

Na última década diante dos avanços tecnológicos, Afuá passou a ter acesso à internet via rádio e a telefonia móvel, uma inovação ou evolução dado ao ritmo lento das informações que chegavam somente pelo telefone fixo, rádio ou pela televisão com antena parabólica.

Com o acesso à internet os afuaenses foram introduzidos na cybercultura e passam a incorporar valores difusos e globalizantes, deste modo, deve se atentar para dois quesitos relevantes quanto a questão cultural: o primeiro dado pela disposição ao grande fluxo de informação disponível na rede, o segundo para o distanciamento da cultura local pelos indivíduos mais jovens. Assim, diante de tais premissas a sociedade afuaense pode ser figurar em dois pólos, sendo um composto pela nova geração de indivíduos com uma plasticidade mais volúvel e imprevisível aberta às inovações e o outro sendo constituída pela geração antiga com característica estável e previsível atrelada aos costumes e a tradição.

Este dois segmentos tangem o embate entre o novo e o velho, um ditame entre o passado e o presente que se convergem ao conflito diante das influências externalizantes erigidas pela sociedade de consumo, onde as transformações tecnológicas pela quais as sociedades se encontram conduz a um achatamento da tradição, esse é o risco que incorrem as sociedades modernas.

Portanto é imprescindível o apoio do poder público em fomentar políticas de incentivo cultural e inclua no currículo escolar uma disciplina que disponha da história local, somente assim os jovens afuaenses poderão conhecer sua história e sua cultura.

É a educação que mantém viva a memória de um povo e dá condições para sua sobrevivência material e espiritual.

A educação é, portanto, fundamental para a socialização do homem e sua humanização. Trata-se de um processo que dura a vida toda e não se restringe à mera continuidade da tradição, pois supõe a possibilidade de rupturas, pelas quais a cultura se renova e o homem faz a história. (ARANHA, 2002, p.18)

Todos os aspectos discutidos relativos à cultura afuaense remetem a preocupação sobre o papel relevante da conservação da história de um povo, na preservação da cultura como fonte de conhecimento para as futuras gerações, onde a tradição cultivada reconstitua um futuro de reflexão, valorizando os bens culturais e contribuindo para o despertar da cidadania como um dos alicerces do desenvolvimento da sociedade expressos na história e na tradição local e regional como continuidade da representatividade deste povo.

## CONCLUSÃO

Por volta de 1845, Micaela Arcanja Ferreira ao se instalar na região do Marajó e doando de parte de suas terras para construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição em 1870, daria início ao processo de surgimento do Município de Afuá, que passaria a ser conhecido como tal apenas em 1890. Passaram-se 164 anos desde chegada de Micaela a região do Afuá, e assim a sede do Município foi se desenvolvendo em estágios de organização social, política e econômica, onde as relações praticadas entre os munícipes fora de fundamental importância para esse processo. Em termos prospectivos, a idéia de relações sociais aponta na articulação entre o individual e o coletivo, implicando na valorização das diferenças como constitutivo do próprio coletivo, deste modo é possível afirmar que o sujeito se constitui nas relações sociais, determinado por preceitos sociais e históricos. Por outro lado, as relações sociais colocam em foco a questão do poder decisório e dos diferentes níveis de organização e instâncias de competências que tange a vida em sociedade.

Trabalhar as relações sociais na cidade de Afuá possibilitou o entendimento sob uma sociedade que a priori mantém uma relação de base cultural de dependência com o natural, e que apesar de suas limitações geográficas expressa uma dinâmica social bem ativa e de características intrínsecas em si e a outros modelos urbanos. O município de Afuá diante da evolução que passou e que ainda passa, possibilitou nos estágios de organização social, política e econômica no decorrer do tempo, uma transição da condição rural para a condição urbana caracterizados pela economia dos setores públicos e privados, devido ao enfraquecimento das atividades agroextrativistas.

Nos estudos das relações sociais praticadas em na Cidade de Afuá, concluímos que a base de relacionamento entre indivíduos, se apóia em condições diversas, mas especificamente em laços de amizade, parentesco ou de interesses mútuos, conforme os dados obtidos com a pesquisa de campo que demonstraram que o grau de aproximação entre os indivíduos na sociedade afuaense é bastante acentuado, devido ao estreitamento social que a cidade estabelece, evidenciadas principalmente na miscigenação entre famílias e nas relações

de amizade, não há quem não se conheça em Afuá ou já tenha ouvido falar de alguém, uma vida social quase homogênea, com pouca distinção de classe, ou seja, no bar que frequenta o prefeito, frequenta o pescador.

Dentro dos aspectos políticos, isto influencia no modo de vida de todos, fato que impede que haja um divisor mais expressivo entre as classes sociais, um ajuste de manutenção social para uma convivência harmoniosa entre os grupos, impondo um contato pessoal mais direto dos munícipes com as autoridades dos poderes executivo, legislativo e judiciário, não havendo, portanto um isolamento dos representantes desses poderes com os munícipes afuaenses. Como as passarelas é o acesso comum das pessoas que vivem e transitam na cidade de Afuá, é fácil o encontro de todos, diferentemente das cidades onde o tráfego de automóveis é possível, pode se perceber o isolamento das autoridades em seus carros fechado ou enclausurados em seus gabinetes impedindo o contato direto ou pessoal com o público.

Deste modo o contato direto ou pessoal proporciona uma maior interação dos membros da sociedade civil organizada em face de uma participação mais efetiva nas tomadas de decisões e nas elaborações de políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do município. Porém alguns seguimentos de representação de classe ainda não se organizaram como devia, isso implica na falta de participação mais efetivas em políticas públicas voltadas para atender as necessidades dessas classes.

A relação entre o Município e o Estado deixa muito a desejar, a constituição física da cidade de Afuá é relativamente grande comparada a outras cidades ribeirinhas com a mesma condição geográfica, por isso vemos que as atribuições do Estado do Pará atuando no município, mais especificamente na cidade Afuá são deficitárias, principalmente no que condiz ao setor da segurança pública, uma visão cultural que os Estados brasileiros de modo em geral têm em relação aos municípios interioranos, é achar que todos são pacíficos, diante dos baixos índices de violência e criminalidade que ocorrem nestes municípios. Falta o Estado perceber que um município com proporções dimensionais como Afuá requer mais atenção quanto à segurança pública, pois somente a cidade sede do Município abriga aproximadamente 15.000 habitantes, e tem o contingente policial insuficiente para atender a demanda de todo o município.

Portanto essa relação deficitária com o Estado do Pará faz com que a população do Município afuaense busque uma inter-relação maior com outro Estado e especificamente com o Município de Macapá, uma relação recíproca que envolve interesses diversos, especificamente os econômicos e sociais.

As práticas políticas dentro do município afuaense também são ditadas de acordo com interesses políticos, os recursos públicos aplicados na cidade de Afuá são direcionados principalmente para a saúde e educação que mostram certo grau de melhora, haja vista que a infra-estrutura urbana não necessita de maiores cuidados por ser uma região de várzea, não havendo gastos expressivos com a manutenção das vias públicas e outras benfeitorias que requerem as cidades de terra firme. Todavia diante da abrangência do poder político, dos membros do legislativo e executivo, essas melhoras tornam-se ínfimas, pois só atendem com mais eficácia a sede do município nas demais comunidades que constituem o município o atendimento ainda é precário.

Os recursos destinados para a execução das políticas públicas são administrados pelo executivo, este que determina a forma que os mesmos são aplicados para o benefício do cidadão, o que pode ser notado na sede Município de Afuá é que de fato as políticas públicas são executadas. Atualmente os programas sociais desenvolvidos pelo Governo Federal atendem centenas de famílias carentes no município, há políticas direcionadas a melhoria da saúde e educação, mas ainda é pouco, o que falta é a parcela de contribuição do poder municipal no âmbito de abrangências das políticas públicas para atender outros seguimentos com risco e vulnerabilidade social como as crianças, jovens e idosos.

No que condiz às manifestações culturais praticadas na sede do Município de Afuá, é possível salientar a importância dos eventos na revitalização das tradições folclóricas, no entanto vemos pouca importância dado pelo executivo municipal em trabalhar a cultura marajoara com mais veemência, a fim de firmar uma identidade mais sólida e sem influências, o interesse maior que se vê ocorrem somente com vista em dinamizar o turismo e fomentar a economia local.

As festividades de Nossa Senhora Conceição e o Festival do Camarão são os eventos de mais importância no município afuaense, sendo os principais divulgadores da cultura local, porém a população afuaense ainda não se conscientizou em trabalhar a religiosidade e a cultura marajoara em sua plenitude sem descaracterizar o tradicional pelo econômico.

Um aspecto típico das cidades ribeirinhas é a ingenuidade característica do caboclo nortista para os aspectos que incorrem risco para a fragmentação da cultura, na cidade de Afuá esses aspectos se constituem nas influências externalizantes, onde modelos são copiados de outros lugares e que acaba por incorporar valores difusos e alienantes, desnortando a percepção dos indivíduos, assim objeto como o bicitaxi tem seu valor social redefinido como signo de consumo, fato gerado por uma cultura comportamental adquirida por grupos sociais.

Vivenciamos uma era de avanços tecnológicos que produzem novas formas de comunicação, por outro lado, esses avanços trazem riscos que ocasionam na desfiguração da identidade dos indivíduos diante de um fluxo maior de informação, principalmente aos jovens usuários da internet e como uma das conseqüências negativas tem-se o distanciamento das referências culturais.

Assim vemos a educação como o melhor caminho para se trabalhar a afirmação cultural e solidificar a auto-identidade, pois é através dela que o indivíduo aprende a olhar o passado como um bem que representa a valorização de referências culturais ou naturais que simbolizam a alteridade e a diversidade, uma concepção social manifesta na tradição dos costumes regionais.

Diante de todo o exposto a hipótese levantada para a execução deste trabalho foi confirmada onde a população que reside na sede do Município de Afuá tem sua peculiaridade devido a uma relação mutua entre os grupos, por haver uma proximidade, seja de amizade, seja de parentesco, dada em parte pela condição geográfica e física da cidade, influenciando também nas relações econômicas, um ajuste social de manutenção para uma convivência harmoniosa entre os grupos e os poderes públicos, em face de uma participação relativamente efetiva dos munícipes na elaboração de políticas públicas para o desenvolvimento da economia e do bem-estar social. Porém quando se tratam dos aspectos culturais, as manifestações realizadas como forma de afirmar uma auto-identidade cultural em Afuá, concluímos que a autoconstrução da identidade marajoara nos indivíduos se faz diante de um lento processo por haver pouco interesse do poder público em trabalhar a cultura indígena de forma mais efetiva, e para população falta mais esclarecimento quanto cultura marajoara na construção de sua auto-identidade.

Todo o apanhado sociológico desenvolvido neste trabalho é fundamental para compreensão da lógica social nesta sociedade ribeirinha e os conflitos resultantes das relações praticadas pelos indivíduos, um desafio dado pela complexidade do próprio objeto da pesquisa. A cada inserção feita nas esferas sociais, políticas e culturais possibilitou uma leitura pouco aprofundada, mas não superficial, dos fatos sociais vivenciados pelos afuaenses, contudo os aspectos abordados em relação a dinâmica social remete a reflexão no que diz respeito as carências e anseios vividos pelos munícipes afuaense, tanto nas questões políticas no intuito de promover política pública voltadas para atender as classes mais necessitadas, assim como no incentivo dado pelos poderes públicos nas práticas que auxiliam na manutenção da cultura marajoara.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M.L. **A filosofia da educação**. São Paulo: Ed. Moderna, 2002.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro, editora DP&A, 2003.

ARISTÓTELES. **A Política**. Tradução: Nestor Silveira Chaves - 15ª edição. São Paulo: Ed. Escala, 0000. Coleção Mestres Pensadores.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. Tradução Sérgio Bath. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002

BATH, Sérgio. **Maquiavelismo: a prática política segundo Nicolau Maquiavel**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, dez. 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 009394)**. Brasília, 1996.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário Didático de Português**. São Paulo: Editora Ática, 1998

BITENCOURT, Ana Carolina D'ávila - **Cidades – Espaços Urbanos, (? ): a esfera de vida pública diante de novas territorialidades urbanas. Estudo de caso no município de Valinhos –SP**. Campinas: PUC - Campinas, 2008

BOBBIO, Norberto, MATTEUCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco, **Dicionário de política**. 2a ed. Brasília: Editora da UnB, 1986

BOISSEVAIN, Jeremy. **Apresentando “amigos de amigos: redes sociais, manipuladores e coalizões”**. In: **Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos**. Org. FELDMAN BIANCO, Bela. São Paulo: Global, 1987.

CAILLÉ, Alain. Dádiva e associação. In: **A dádiva entre os modernos: Discussões sobre os fundamentos e as regras do social**. Org. Paulo Henrique Martins. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) Reprodução do Espaço Urbano**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1994.

CASTEL, Robert. **A insegurança social: O que é ser protegido?** Petrópolis: Vozes, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1992

DUARTE, Rodrigo. **Adorno/Horkheimer & A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2002. Coleção Filosofia Passa-a-passo 4.

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social; As regras do Método Sociológico; O suicídio; As Formas Elementares da Vida Religiosa**; seleção de textos de José Arthur Giannotti; trad.: Carlos Alberto Ribeiro de Moura.- Coleção: Os Pensadores – 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FERNANDES, E. (Org) 2001. **Direito urbanístico e política urbana no Brasil: uma introdução**. Del Rey, Belo Horizonte.

GEERTZ, Clifford: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

GIDDENS, Antony **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991

GENRO, Tarso. **Participação para além do bairro**. Proposta, n. 69, 1996.



GOHN, M. G. **A força da periferia: a luta das mulheres por creche em São Paulo**, Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.

GUARESCHI, Neuza; COMUNELLO, Luciele Nardi; NARDINI, Milena; HOENISCH, Júlio César. **Problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência**. In: **Violência, gênero e Políticas Públicas**. Organizadores: Strey, Marlene N.; Azambuja, Mariana P. Ruwer; Jaeger, Fernanda Pires. Ed.: EDIPUCRS, Porto Alegre (2004).

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**; Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro - 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 1999.

HORKHEIMER, M., e ADORNO, T. W., **Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1985.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2003.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Série Temas, vol. 24, Sociologia Política. São Paulo: Ática, 1991.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Trad.: Pietro Nasseti. 2ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2007

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política** In: *Marx – Coleção: Os pensadores*. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999.

MAYER, Adrian C. **A importância dos “quase-grupos” no estudo das sociedades complexas**. In: **Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos**. Org. FELDMAN-BIANCO, Bela. São Paulo: Global, 1987.

PADILHA, Valquíria. **Shopping center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Bom tempo Editorial, 2006. 224p.

PAIS, José Machado. **Vida Cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEIRANO, Mariza. **“Antropologia no Brasil (alteridade contextualizada)”**. In: PINZANI, Alessandro. **Maquiavel & O Príncipe**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

RIBEIRO, Adalberto Carvalho; SILVA, Rauliette D. L. e. **Manifestações Curriculares e Culturais do Município de Afuá, (?)**, 2005

SEABRA, O. C. de L. **Memória, cidade e paisagem**. São Paulo, mimeo. (2001)

SEABRA, O. C. de L. **“Urbanização: bairro e vida de bairro”**. Travessia – Revista do Migrante. n. 38, ano XIII, São Paulo, Centro de Estudos Migratórios, 2000, p. 11-17.

SERGIO, Miceli (org.), **O que ler na ciência social brasileira** (1970-1995). São Paulo: Editora Sumaré/Anpocs, 1999.

SILVA, Kalina Vanderlei, SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**, 2ª edição. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. Org. PEREIRA, Paulo César Xavier e UEDA, Vanda. **Dinâmica Imobiliária e Reestruturação Urbana na América Latina**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006

SOUZA, M. J. L. de. **O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política**. Revista Brasileira de Geografia. n. 51, 1989, p. 139-172.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: ed. CENTAURO, 2002.

## **REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS**

[http://www.istoeamazonia.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=56&Itemid](http://www.istoeamazonia.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=56&Itemid)

[http://www.iterpa.pa.gov.br/files/leis/Legislacao.../Lei\\_601-1850.doc](http://www.iterpa.pa.gov.br/files/leis/Legislacao.../Lei_601-1850.doc)

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/decreto/.../D1318.htm>

<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Ciclo-riquix%C3%A1>

[http://www.scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S1807-](http://www.scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1807-)

# Anexos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ.  
CURSO DE LICENC. PLENA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS.  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

ACADÊMICOS:

IRAN NUNES GOMES,  
PATRICK WILLIAM DA CONCEIÇÃO  
VALÉRIO DO SOCORRO RODRIGUES SEABRA

Caro munícipe da sede do município de Afuá,

Este questionário foi elaborado com a finalidade de reunir informações sobre a condição sócio econômica e cultural dos moradores deste município, sendo de fundamental importância sua colaboração e participação nas informações prestadas para execução deste projeto científico. O objetivo desta pesquisa é identificar fatores sociais, políticos e culturais existentes nesta sede e suas implicações nas relações entre indivíduos.

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1) Qual o Sobrenome da sua família?

\_\_\_\_\_

2) A sua família é natural de Afuá? Quanto tempo reside na sede do município de Afuá?

( ) Sim      ( ) Não      \_\_\_\_\_ Anos

3) Quantas pessoas moram nesta residência?

\_\_\_\_\_ pessoas

4) Qual o nível de escolaridade dos moradores dessa residência?

( ) Ensino Fundamental      ( ) Ensino Médio      ( ) Ensino Superior

( ) Analfabeto

5) Qual a sua profissão ou fonte de renda da família?

---

- ( ) Até 01 Salário mínimo
- ( ) Até 02 Salários mínimos
- ( ) Até 03 Salários mínimos
- ( ) Acima de 03 salários mínimos

6) Em sua opinião quais os setores que tiveram melhorias diante das ações políticas da prefeitura de Afuá?

Comentário:

---

---

---

7) Se fosse possível a troca de naturalidade, você permaneceria Paraense ou mudaria para Amapaense? Por que?

---

---

---

8) A qual religião sua família pertence?

- ( ) Católica ( ) Protestante ( ) Espírita ( ) outros \_\_\_\_\_

9) Como as manifestações culturais estão desenvolvidas dentro da sede do município de Afuá?

---

---

10) Você se identifica a cultura marajoara? Dê que forma?

---

---

---

**Transcrição na íntegra da entrevista realizada com o secretário de cultura,  
desporto e turismo do Município de Afuá, Senhor Raimundo Carmo de  
Souza Chagas**

**Cultura**

Eu vou tentar decifrar a cultura de uma maneira geral. Quando a gente fala de cultura musical é uma coisa e quando a gente fala de comportamento social é outra, eu vou falar um pouco de cultura musical, aqui em Afuá a gente praticamente respira o que se faz em Macapá, devido a possibilidade de Afuá que fica aproximadamente 78 km da capital do Amapá, que é Macapá, e fica a 254 km da Capital Belém, Estado do Pará, devido esse intercâmbio que nós temos com Macapá, a gente acaba respirando essa cultura musical que se pratica muito em Macapá, nós na verdade passamos a ter uma cultura musical mais definida, porque a nossa cultura regional do Pará é representada pelo carimbo, que é o siriá que na verdade... Dizem que foi criado em Marapanim, mas não foi, na verdade foi criado em Soure, porque a Praia do Pesqueiro em Soure tinha muito sirí, e o caboclo não ia nunca chamar de sirial, "vamos lá no sirial" que tinha muito sirí, ele chamava siriá, e começou a partir daí o siriá, foi criado em Soure e depois ele foi pegando uma roupagem e se tornou o carimbo, Marapanim já produziu muito isso, mas nós em Afuá não praticamos o carimbo devido essa proximidade que temos com Macapá, que a gente ao invés do carimbo se faz o tecnobrega, essa coisa que se respira muito em Macapá.

Agora com relação a essa cultura de comportamento musical, nós criamos uma identidade cultural nossa, porque o nosso maior potencial atrativo na verdade é o camarão, e nós tínhamos um festival aqui que é o festival do camarão que ele já vai para a 27ª Edição, e o que se dançava aqui era o que se copiava da Bahia, de Parintins, e eu como pesquisador, um estudioso da história de Afuá, eu achei, eu senti a necessidade de se criar alguma coisa daqui, que tivesse a nossa cara, porque como o nosso maior potencial atrativo é o camarão, então eu criei a batalha camaroeira, que é uma competição dos dois camarões: Convencido e Pavulagem, o Convencido é o camarão cru, que é o camarão verde, o Pavulagem é o camarão vermelho, que é o camarão cozido, e nós criamos uma batida própria, nossa, essa nossa batida ela se chama lanceada, é um ritmo, é uma mistura do carimbó com a Ciranda de Manacapuru, criou-se um ritmo que é nosso, então, a batalha camaroeira na verdade ela já vai pra sua 5ª

Edição, e ela reúne em torno de 40 mil pessoas, então a gente pode dizer que nós já temos hoje em Afuá uma identidade cultural, já não se copia nada de Parintins, nem do Amazonas, da Bahia.

Agora com relação a questão do comportamento cultural desse procedimento da cultura do afuaense, nós temos uma cultura que é típica daqui do caboclo nortista, porque a uns seis anos atrás eu comecei a estudar os sobrenomes e nomes esquisitos das pessoas que vieram pro Afuá, o Afuá tem 117 anos, foi criado pela Dona Micaella Ferreira que era uma devota de Nossa Senhora da Conceição, então Afuá fica localizado no estuário delta do Amazonas, nessa convergência do rio Afuá com a entrada do Rio Amazonas, então a gente achava que na época o viajante que fazia esse roteiro do Amazonas para o Suriname, eles gostavam de entrar aqui nesse estuário delta e se esconder da ventania, do frio, enfim.... Essas pessoas acabaram vindo passar as noites em Afuá, finais de semana, porque aqui era um local que se considerava um esconderijo, então a Dona Micaella Ferreira, ela começou a 100 anos atrás se interessar pra adquirir essa posse na época que a ilha do Marajó ainda se chamava Ilha Grande de Joannes, Antonio Macedo tomou essas terras como intendência na época do Governador Magalhães Barata, na época do Belém do Grão Pará, aquela época do século passado, então Dona Micaella Ferreira foi buscar um termo de posse dessas terras aqui, no município de Chaves, Chaves é 100 anos mais antigo do que o Afuá e depois que Afuá se emancipou, se desmembrou do município de Chaves, aí nós começamos adotar a cidade de Anajás como Distrito de Afuá, então o mais velho é Chaves que tem 200 e poucos anos, o Afuá tem 119 anos e o município de Anajás é muito mais novo e foi emancipado depois, mas aqui na verdade em nossa região Dona Micaella Ferreira quando estava pra morrer, ela passou através de documento todo direito de posse dessas terras a padroeira, que ela era devota de Nossa Senhora da Conceição, então hoje, diz na história de Afuá que as terras pertencem a Nossa Senhora da Conceição, mas como a santa não tem poder de voz o Estado assume através da prefeitura dando toda legalidade pra que o estado possa ter o Afuá como município.

## **Economia**

Hoje o município de Afuá tem 40 mil pessoas, na zona rural é aproximadamente 25 mil pessoas e aqui na cidade incluindo o bairro capim marinho e cidade velha em torno de 15 mil pessoas, então até 1970 Afuá não tinha desenvolvimento nenhum, moravam aqui em torno de 150 famílias, então nesse período Dinair Chaves de Santana, pai de pessoas muito expressivas em Macapá, Margareth Salomão, Nelson Salomão, Jorge Salomão, foi prefeito aqui e teve a iniciativa de rasgar a cidade no meio através de uma desmatação, pra construir um campo de pouso, foi aí começo esse progresso, a gente fala desenvolvimento de Afuá, até porque até 1965 o povo de afuá não costumava visitar Macapá apesar de Macapá estar a 78 km, aí no início da construção do campo de pouso, pousou aqui uma pessoa que veio de Cuba, Mário Passapêra, um camarada cheio do dinheiro, viu o Afuá como uma mina da madeira e começou a comprar terreno na região de Afuá e trocava por motor a diesel, aí o pessoal começava a colocar os motores nas catraias, e começavam a visitar Macapá, a partir de 1970.

Esse camarada explorou toda a nossa madeira e aí que aconteceu o êxodo rural, porque hoje o capim marinho que é o bairro que estamos aqui ele está maior que a cidade velha, porque eles começaram a vender os seus terrenos depois ficaram sem condições de sobreviver no interior e vieram pra cidade, e quando Mário Passapêra acabou de explorar toda essa madeira, que já não tinha mais nada, aí chegou aqui por volta de 1975 o Sr. Uardi Corrêa, que era dono de uma empresa nacionalmente conhecida que era a Palmitos Caiçaras, acabou com o resto de nossa vegetação que era o palmito, pra ter uma idéia, o cara tinha tanto dinheiro que os barcos iam super lotados que afundavam no trajeto, capturavam palmito até a cidade afundava e não queria saber de nada, perdiam motor, perdiam barco, comprava de novo, passou mais ou menos uns 20 anos explorando, e acabou tudo, então eu acredito o povo de Afuá foi se acostumando com essa cultura, de vender o que tem e procurar melhoria na cidade, naquela época nós não tínhamos uma economia de subsistência de reprodução, de replantio, era simplesmente a devastação a grosso, de forma aleatória, hoje não, hoje as instituições federais trabalham muito em cima da preservação de manejo, naquela época não existia nada, então, a gente acha que o Afuá cresceu; o Afuá cresceu visualmente, mas na verdade ele inchou, porque ele cresce quando acompanha a infra-estrutura.



## **Política**

A dificuldade da administração é muito grande hoje, então hoje, o Afuá respira uma política muito acentuada muito aguda, muito disputada, os partidos grandes de Belém investem aqui, porque aqui faz com que a somatória de votos nos municípios de Marajó, que são 16 municípios que fazem parte do arquipélago do Marajó, a Ilha do Marajó tem 24 o arquipélago tem 16 municípios, então, nós somos procurados aqui no período de campanha política, então isso é uma outra cultura que o Afuá tem o comportamento político, essa questão da política de Afuá é a política que se faz em todo outro lugar, essa política da conquista do voto, aqui nós temos uma paixão política, as pessoas acabam adotando os políticos de sua preferência, inclusive aquele político pode mudar de partido com o trabalho em cima da pessoa que é mesmo, e a gente vive essa realidade em Afuá hoje.

## **Educação**

A questão educacional, nós temos um problema muito sério em Afuá, eu já falei isso em palestras, aliás, quando a gente vai fazer alguma coisa pra representar o Afuá afora, como seminários, eu levanto essa situação, a gente sabe que hoje o orçamento do país 60% é voltado pra educação, mas distribui de forma errada, e Afuá não é diferente, nós temos hoje em Afuá 40 mil habitantes, 15 no município, nós temos uma faixa de quase mil professores formados na área do magistério, pedagogia, porque hoje a baixa qualidade aconteceu, porque somente o curso de magistério e pedagogia que veio pra cá, e a pessoa é obrigada a fazer esse curso por questão de sobrevivência., eu falo assim, porque que se dá o baixo nível educacional hoje em Afuá, por causa disso, eu sempre digo, quantos bons médicos, bons advogados, bons engenheiros, bons administradores não estão lá no meio desses professores, então porque que acontece isso, hoje a qualidade do ensino em Afuá é muito baixa, porque o professor não é vocacionado pra ser professor, ele entra em sala de aula, ele está preocupado com duas coisas, o dia em que vai cair o pagamento dele e a hora que ele vai se livrar daqueles alunos, então eu atribuo a baixa qualidade de ensino em Afuá devido esse sistema só proporcionar pra Afuá hoje um curso que é o Magistério, todas as pessoas que formaram em Afuá, foram obrigadas a ser professor...

Infelizmente, os jornais de grande circulação nacional televisionada, eles mostram nossa região sempre quando vão mostrar o índice de desenvolvimento humano, Afuá e Anajás estão saindo dessa faixa negra de analfabetismo, então o investimento na educação é muito grande, mas volto a repetir, ele é mal distribuído, mal aplicado, muitas vezes usado para outros fins, quando a política interfere muito na questão educacional, o povo sofre, nós ainda em Afuá, temos 30% da população analfabeta, infelizmente, a gente vê isso na realidade dos interiores aí, falta de técnica de abordagem, falta de técnica de se descobrir essas pessoas e também uma didática de convencimento pra trazer essas pessoas para dentro de sala de aula, porque você sabe que a pessoa quando passa dos 20 anos e perde a vontade de aprender a ler e escrever, então se nós não fizermos esse trabalho de base, é difícil pegar o cara depois de 30 anos pra ele aprender a assinar o nome dele porque ele acha que já conseguiu sobreviver, já tá com filhos, então eu acho que infelizmente nós temos que sobreviver com essa realidade, não é só Afuá, nós temos o município de Anajás que é muito maior e o IDH também é muito maior de forma negativa do que Afuá, mas a prefeitura faz um trabalho de investimento muito alto, e o município de Afuá é um dos únicos municípios da Ilha do Marajó que tem um pólo universitário no interior, 2º grau no interior, e já estamos fazendo de tudo pra ver se a gente diminui essa taxa de analfabetismo no município, então, falando dessa questão no geral,...

## **Políticas Públicas**

Eu acredito que hoje o município de Afuá é um município que desponta pra um grande desenvolvimento diante dos outros municípios, como, Gurupá, Chaves, Anajás, Chaves infelizmente ficou pra trás, e a gente vê isso na construção do crescimento dos novos bairros, e as pessoas aqui procuram sobreviver de maneira digna, e você vê assim, Afuá tem 40 mil habitantes, 15 mil moram na cidade e esse povo trabalha onde? Essa é que é a curiosidade, a prefeitura emprega hoje 1500 funcionários 1072 são efetivos e o restante é contratado, e o resto? E o nosso comercio é um comércio muito forte, é um comércio que tem um movimento muito grande então, nós temos hoje no festival do camarão, e nesse período circula 7 milhões de reais.

## **Relação com a capital Macapá**

Veja bem, hoje nós temos Macapá com 400 mil habitantes e 75% do camarão e do açaí que é consumido em Macapá é proveniente do município do Afuá, temos uma colônia de 40 mil afuaense morando na cidade de Macapá, então esse apoio logístico, esse intercâmbio que Afuá faz com Macapá é de grande valia. Outro dia eu tive que fazer um jurista se retratar no rádio, ele disse do Amapá só não produzem mais por eles tem que ajudar muito o Afuá, e eu tinha que fazer ele se retratar, eu disse não, negativo, nós somos um bairro de Macapá, uma extensão de Macapá, você pode ver os nossos barcos aqui, diariamente trazendo gente e levando gente, movimentação bancária, e a mercadoria hoje de Afuá, a estiva mercadoria de Afuá quase que 100% vem de Macapá, comprado de Macapá, 70% do açaí e camarão é abastecido pelo município de Afuá o Estado do Amapá praticamente.

Nós temos 40 mil afuaenses que fazem parte da colônia dos afuaenses em Macapá que produz alguma coisa, que traz também, ajuda a subir a economia do Estado, então eu acho que essa ligação Macapá-Afuá é muito grande, e hoje apesar de toda crise, mas Afuá ainda se mantêm, e voltando a questão da sobrevivência, aqui em Afuá o comércio é muito bem aquecido, é forte o comércio e as pessoas procuram alternativa de sobrevivência, inclusive Afuá é um dos únicos municípios da região que não tem a mendicância, não tem mendigo,...

## **Atuação do Estado do Pará em Afuá**

Nós temos três policiais pra cuidar de 40 mil pessoas e a gente vê uma cidade que tem um comportamento, tem uma cultura de comportamento de uma respeitabilidade que pô, se pode se considerar uma cidade pacata, então eu acho que Afuá hoje, se você for analisar no geral, uma síntese: O que é o Afuá? Afuá é um município de 40 mil habitantes que tá dentro do padrão normal de sobrevivência digna, tem município da região do sul do Pará que é muito menor do que o Afuá que se matam três pessoas por semana, então eu acredito que Afuá hoje, a partir de 1960, na chegada do seu Mário Passapêra que muita gente acha que ele veio trazer a desgraça com a exploração, mas pelo outro lado ele impulsionou o crescimento, hoje se pousa avião, nós temos hoje duas agências bancárias, nós temos hoje Banco do Brasil, Banpará, nós temos hoje no correio funcionando o Bradesco e um caixa avançado da caixa

econômica, muito município não tem, né? Nós temos hoje três policiais pra 40 mil pessoas, nós temos hoje uma prefeitura que temos nove secretárias atuantes no município, e se você for você hoje as pessoas de baixa renda do município de Afuá são assistidas pelos programas do Governo Federal, não se vê tanta mendicância na rua, existem pessoas que passam necessidade, mas em Afuá nunca morreu ninguém de fome, eu acredito que hoje essa questão cultural, dependendo da maneira que você queira analisar, questão sócio-cultural.

## **Identidade Cultural**

A questão de quando você vem pra parte musical, nós conseguimos ter uma identidade através da lanceada que é uma batida nossa na batalha camaroeira, esqueceu-se música da Bahia, de Parintins no Festival do Camarão. Quando você vai na questão comportamental o Afuá hoje tá se adaptando à uma realidade que é da nossa região que também não tá se copiando nada de lugar nenhum.

Bem na verdade a situação de sustentabilidade hoje de Afuá, a população de Afuá sobrevive hoje da pesca, da agricultura, pode-se dizer que a monocultura é a cultura de subsistência, a pecuária é em baixa escala. Hoje a gente acredita que cerca de 10% a 15% da população tem emprego fixo, o restante é autônomo, proprietário de sítios, fazenda, enfim, comércio, eles são pessoas que tem trabalho alternativo.

A situação da faixa de natalidade se mede, é medido somente no hospital né? Então nós temos aí hoje profissionais que fazem o acompanhamento das gestantes, eu acredito que 95% dos partos feitos na cidade de Afuá são feitos na Unidade Básica de Saúde, no interior se trabalha muito com essa questão de parteiras curiosas, que é uma estatística que não chega pra gente aqui e tem muita gente no interior que ainda tem aquela cultura do parto em casa, nós temos mais ou menos em Afuá, no Município de Afuá na zona rural em torno de 200 parteiras, dessas parteiras curiosas, e elas atendem essa região pra lá e esses casos não chegam em Afuá, o índice de mortes no nascimento é baixíssimo, muito baixo mesmo.

## **O consumo de drogas em Afuá**

Nós temos outro problema, a questão de drogas, vício né? A questão do alcoolismo em Afuá como outros lugares o percentual é normal, nós temos algumas pessoas aqui que mergulharam na situação do alcoolismo aqui, eu acredito que na cidade uma população de 15 mil pessoas nós temos dez alcoólatra que a gente conhece mesmo, agora com relação à droga é muito maior, até porque é por falta de lazer e entretenimento as pessoas acabam desabafando essa... Esse problema que é um problema social nas drogas, nós temos em Afuá infelizmente, nós temos aí a coisa que a polícia não conseguiu vencer, mais sabe, mas é notório, as autoridades sabem onde é que fica, mas pra uma cidade pequena a gente considera não tão comprometedor.

## **Movimentos de classes**

Afuá na verdade tá começando a se cobrar, cobrar das autoridades, nós temos aí em relação às instituições organizadas, nós temos sindicatos dos trabalhadores, associações dos trabalhadores rurais, nós temos aí os conselhos formados, conselho tutelar, conselho da merenda escolar, conselho de saúde, o sindicato dos trabalhadores também tem um vínculo muito grande com a questão do INSS pra controlar essa questão de aposentadoria, hoje os idosos em Afuá são assistidos por um programa municipal da terceira idade que eu acredito que tem mais de cem idosos em plena atividade. E nós estamos encontrando muitas dificuldades de trabalho de organização com os jovens, mas em Afuá existem muitas organizações, as pessoas estão começando a descobrir os seus direitos, vão passar a ter valor a partir do momento que se organizarem, a gente percebe que isso tá acontecendo em Afuá também.

## **Concepções Históricas**

Olha, na verdade o município de Afuá, ele foi habitado por essas pessoas que eu falei anteriormente, a gente fica até..., me deu uma curiosidade de pesquisar essa questão antropológica, de onde vieram esses nomes esquisitos que hoje as pessoas tem esses sobrenome em Afuá, e a gente acabou descobrindo que essas pessoas foram descendentes de espanhóis, olha a família Quinta foi descendente de espanhóis, a família seixas portuguesa, a família Nogueira portuguesa. Eu comecei trabalhar nomes esquisitos, a questão antropológica mesmo, eu descobri pessoas que tinha o nome que eu nunca mais escutei, já pensou a pessoa com o nome de Eustáquio, é difícil né? Florêncio, Crispin, sobrenome de Tapuia, Geréua, aí deu uma curiosidade de saber, uma questão cultural, antropológica de você ir buscar, e agora na região do Araramã foi descoberto um cemitério arqueológico aonde o museu Emílio Goedi de Belém já enviou uns técnicos, foi coletado um material e fica uma hora de voadeira daqui de Afuá, um cemitério arqueológico, os caras tudo lá, restos mortais dentro daquelas urnas todas, então é impressionante, e na verdade o nome Afuá é uma questão até que de brincadeira, o pessoal dizem que foi o boto que colocou, porque o boto na verdade ele tem um orifício na parte superior da cabeça quando ele vem buscar o oxigênio ele expele aquela água, né? Ele fala “fuá”, ele não fala o “a”, não fala Afuá, ele fala fuá, num fala, é um som que ele emiti que a gente acaba compondo, e as pessoas já pra tirá barato vão falar esse negócio de Afuá que foi o boto que colocou, mas na verdade Afuá é um nome que não tem origem, nem portuguesa, nem indígena, ficou nessa discursão, tá?

## **Considerações finais**

E com relação a esse trabalho desse apanhado todo, nós temos essa preocupação de fazer, eu faço já há oito anos esse trabalho desse apanhado histórico, né? E meu nome é Raimundo Carmo de Souza Chagas, popularmente conhecido como “Pisca”, hoje sou secretário de cultura, desporto e turismo do município, mas eu sou artista plástico, músico, enfim, e a gente faz uma série de coisa aí pra tentar ficar pelo menos na história do município, né?

## **Transcrição na íntegra da entrevista realizada com o Senhor Raimundo do Socorro Souza Gonçalves**

### **A origem do bicitaxi**

Eu tinha em 94, 1994 eu tinha uma idéia de fazer uma bicicleta mais confortável, na verdade, aqui em Afuá, você vê que as pontes não suportam o peso do automóvel, né? Então eu tive uma idéia de fazer uma bicicleta mais confortável pra passear, e desenhei o bicitaxi, esse tipo de bicicleta de três rodas.

Então eu na época, ninguém sabia mais ou menos como fazer uma, na verdade não tinha mesmo, aí eu fui no rapaz lá da oficina ele também num, disse que não sabia. – Pô bicho eu não sei como é que é essa tua idéia, eu digo não, tu faz um protótipo. Eu fiz um protótipo de madeira do tamanho ideal pra ele poder saber como era mais ou menos, aí nós fizemos, fiz de madeira tal, aí fomos pra oficina fizemos.

Em 95 eu idealizei meu sonho, a idéia. Então aí eu comecei a andar, passear, aí as pessoas, uns criticavam, outros acharam boa a idéia e tal né? Porque era uma coisa diferente, aí eu coloquei som, aí as pessoas queriam passear, saber como era. Eu disse bom já que é assim vou passar a cobrar de andar com criança, mesmo adulto. Foi evoluindo, foi crescendo, aí eu pedalava cinco horas por dia nessa época, eu começava as vezes cinco da tarde e parava dez da noite, direto, final de semana era direto, comecei a cobrar por cabeça pra passear.

E na verdade aí, eu coloquei o nome de bicitaxi, uma mistura de bicicleta com táxi, do meu, aí surgiu já o de quatro rodas que foi uma adaptação de duas bicicleta, né, que foi emendada, aí já veio, já é, ajeitamo melhor já a parte desse de quatro rodas, um quadríciclo. Então aí surgiu, as outras pessoas queriam saber se podiam fazer. Tudo bem podem fazer, eu liberei né, liberei, aí foi liberando, foi liberando, hoje em dia nós temos pra mais de cem bicitaxis de vários modelos aqui na cidade de Afuá. É um transporte que não polui, você não, a não ser a energia que você gasta do seu corpo mas faz bem também pra saúde, porque você tá pedalando alí, você também tá queimando calorias. Então é uma, foi uma invenção muito útil né, e aqui começa o município, que é adequado, que não tem ladeira, você vê que ela é tudo plana as ruas, então foi uma coisa que pegou bem, hoje em dia graças a Deus a gente tem um reconhecimento nacional, já veio várias emissoras de televisão já veio aqui até, inclusive já saiu no Fantástico né, no Auto esporte.

## **Visão do Sarito sobre o Afuá**

A empresa Emapa, ela trabalhava com uma faixa de 500 ou 600 pessoas diretamente e indiretamente tinha mais de 1500 pessoas trabalhando nessa empresa, também as fábricas de palmitos, que foi fechada também com essa nova política do governo né. E Afuá ficou, sentiu na pele um pouco isso e o que foi que caiu? Caiu muito pra cima da prefeitura, hoje em dia a prefeitura ela que é a maior empregadora do município.

Trabalhamos aqui com extrativismo, mas é muito pouco, a renda do extrativismo aqui que é a pesca que ainda é artesanal, hoje também o extrativismo do açaí e as pessoas já tão tendo essa nova iniciativa que o açaí ele rende muito mais que o palmito, porque, veja bem, aqui nós temos pra mais de 200 bateadeiras de açaí, então o povo tá se conscientizando já sobre isso e a prefeitura também tem a sua contrapartida com isso e ajuda os ribeirinhos. Nós temos aí o Município de Afuá ele é quase 65% de ribeirinhos, os seus habitantes tá no interior do Município de Afuá, nós temos aqui uma faixa de 16, 17 mil habitantes, mas em torno da uma faixa de quase 40 mil pessoas, na sede 16 mil habitantes, em torno uma faixa de 36 mil habitantes segundo o último censo.

Então Afuá ele tem essa escassez do trabalho aqui, porque, devido à fechoação dessas fábricas, dessas serrarias, se que hoje o meio ambiente ele cobra muito, então nós temos essa..., mas o prefeito hoje, atual tá fazendo uma boa administração, também tá ajudando a parte social, tem os programas aí no qual eu faço parte do Conselho de Assistência Social que tem os programas que as pessoas tenham seus matapís, tem as canoas que é pra irem pescarem né, e venderem seu produto, é a prefeitura que financia.

## **Como os trabalhadores se organizam em Afuá?**

Nós não temos, nós tínhamos uma cooperativa aí dos ribeirinhos né, mas ela tá parada devido esse fechamento dessas fábricas e serrarias, mas sindicato mesmo nós temos sindicato dos trabalhadores rurais, mas é um movimento de interior, ele abrange mais o interior, movimento das mulheres também nós temos aqui e também a parte é do interior, é mas parte da ilha do Pará, então esse tipo aqui não tem um sindicato do comerciantes, comerciários, não temos assim essas associações, essas cooperativas, então não temos ainda pessoas assim pra



ter, fazer isso porque. Até porque aqui as pessoas elas buscam muito o governo né, qualquer coisa, qualquer apoio elas querem mais a prefeitura.

Então quer dizer o que nós temos querendo é que os comerciantes, os empresários também se manifestem, porque é uma coisa que vai divulgar o nome deles né, vai divulgar o nome do município, vai ser bom pra todo mundo, porque todos vão poder trabalhar, todos vão poder ganhar em cima disso aí.

### **Sobre o desempenho da atual gestão municipal qual sua opinião?**

A questão da educação até que tá com um percentual muito bom, já a questão da saúde, a saúde em alguns pontos é um pouco crítico, porque por exemplo no interior tem postos de saúde, as vezes tem um remédio mas o que deixa a desejar é o agente de lá do lugar, por que? Porque às vezes a própria administração não tá sabendo o que tá acontecendo, como eu já tive a oportunidade de ir nesses interior, aí a gente vai nesses postos de saúde, tá fechado, o agente tá, quando ele não tá pescando tá caçando, quando ele não tá fazendo viagem particular, quer dizer isso deixa a desejar.

Aqui nós temos uma saúde até boa, uma saúde que tá estável dentro da sede, temos o posto de emergência, o hospital aí que interna, temos médicos.

Agora na área de segurança temos carência, porque você já pensou são cinco policiais pra 36 mil habitantes, aí nós temos uma carência muito grande dessa segurança, Afuá últimos tempos teve, tá tendo alguns homicídios né, alguns crimes devido a falta de segurança porque é pouca, nós temos um delegado de polícia, dois (agentes) que trabalha na civil e cinco polícia militar, então a carência ainda é grande de segurança, nós temos uma falta de segurança ainda por parte não, eu não posso assim culpar o próprio município porque a segurança mesmo ela é estadual, então depende muito do Estado essa segurança, não temos guarda municipal, então tem essa carência de segurança.

Em outras áreas também tá normal, você hoje não é só o município de Afuá como um todo, houve assim uma queda muito grande no repasse de verbas da qual perdeu pra mais de 400 mil reais desse repasse e tem o prefeito, a prefeitura tá tendo uma dificuldade muito grande pra trabalhar, porque isso aí já deixou de ajudar muitas coisas que ele podia ajudar com esse repasse do FPM muito pouco né, que foi abrangendo todo o Brasil com essa crise e Afuá também tá no meio, porque é Brasil, então a gente tá, tem essa dificuldade, mas é uma

cidade ainda tranqüila que dá pra viver, é uma cidade que você pode comprar ainda seu alimento, além de ser um alimento barato você consegue ainda trabalho como trabalho braçal né, tem por aqui.

Em termo de assistência também tem as assistências que ainda pouco eu falei sobre os programas, a igreja católica daqui também tem um programa aí que é prestado, restaurante da criança com mais de 100 crianças que é alimentado todos os dias. Tem o projeto Estrela também, que a igreja dá cestas básicas pra famílias carentes.

### **Os jovens se organizam em pastorais?**

Os jovens têm, tem a pastoral da juventude né, que eles fazem também, agora tá faltando na área social, nós tamos faltando aqui pra que os jovens possam ter um trabalho, ter uma dedicação que nós não temos, aí porque que a falta de segurança, o que é que acontece final de semana? Bebida, só bebida, festa, aí acontece vários homicídios devido a grande atuação dos jovens com bebida, as drogas também, ela entra nessa parte né, então aí nós temos essa carência. O que é que falta? Projetos culturais, espaço cultural pras pessoas, tipo a Unifap fez um trabalho muito bom aqui a seis anos atrás, teve , criaram, foi resgatado aqui o boi “ Pai do campo” que era um grupo folclórico muito grande, inclusive eu tenho, ainda tá ali o boi ali que me deram de presente, então a gente foi, só que é como eu te falo as pessoas precisam muito, elas dependem muito de apoio e o apoio que eles buscam muito é na administração, de empresários ainda não tem esse empenho pra poder trabalhar junto com a comunidade.